

# KOSCHEI

Ilustrando Contos de Fadas russos  
atráves da aquarela



Thaís Peixoto Rehder



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  
Departamento de Design

# KOSCHEI

Ilustrando Contos de Fadas russos  
atráves da aquarela

Thaís Peixoto Rehder

Projeto de Conclusão de Curso para obtenção do título de bacharelado  
em Design Gráfico, sob a orientação do Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Milton Koji Nakata

Bauru  
2015





Gostaria de agradecer primeiramente a minha família, que me incentivou durante todos esses anos a fazer aquilo que gosto e também por terem me dado apoio nessa fase tão importante, uma de muitas, sempre com conselhos e compreensão.

Agradeço ao Professor Milton Koji Nakata por ter aceitado ser meu orientador nesses meses que passaram, pelos ensinamentos valiosos dados em sala de aula e pela paciência em responder aos meus milhares de e-mails toda semana.

Agradeço aos meus amigos, sempre presentes durante todo esse período e companheiros de trabalhos, provendo momentos alegres e inesquecíveis: Anna, Arthur, Bruno, Caio, Dika, Minoru, Ju, Malu, Mari, Raul e Thabata. Agradeço por terem me mostrado novos horizontes e inspirações nesses cinco anos e acima de tudo, por terem transformado dias normais em dias infinitamente melhores.

Agradeço também a todos os meus colegas de curso e aos meus veteranos que me ajudaram em diversos trabalhos e também aos meus professores e professoras, que por todo esse trajeto, cobraram o melhor de mim e me ensinaram a ser muito mais que uma boa profissional.



# ÍNDICE

1. Introdução .....	7
2. A Ilustração e o Design .....	11
3. Os Contos de Fadas .....	15
3.1. Fundamentação .....	18
3.2. Catalogação Russa .....	19
4. Autores e Livros Ícones .....	21
5. Ilustradores Analisados .....	27
5.1. Arthur Rackham .....	31
5.2. Edmund Dulac .....	37
5.3. Alphonse Mucha .....	41
6. Livros Analisados .....	47
6.1. Angela Carter's Book Of Fairy Tales .....	51
6.2. Os Contos de Beedle, O Bardo .....	53
6.3. O Mágico de Oz .....	55
7. Os Contos .....	57
8. Desenvolvimento das Ilustrações .....	63
9. Livro .....	79
9.1. Diagramação .....	82
9.2. Tipografia .....	84
9.3. Elementos .....	86
10. Considerações Finais .....	89
11. Referências Bibliográficas .....	93







# INTRODUÇÃO





Fig. 1. "Thousandfurs" por Wylie Beckert

A ilustração, para mim, sempre foi algo relacionado com a criação de universos, criaturas, personagens, lugares e histórias. Desde pequena (como quase toda criança) eu desenhava e com o passar dos anos levei esse hábito comigo e constantemente recebi estímulo da minha família - avós, pai, mãe e irmã.

Depois do meu primeiro ano na faculdade, acabei desistindo da ilustração e parei completamente com ela. Fiquei acompanhando meus ilustradores favoritos e absorvendo o que eles faziam, desencantada com meu próprio estilo de ilustrar. Um ano depois, voltei para o lápis e papel e tentei cada vez mais encontrar algo com que eu me identificasse, um estilo que pudesse me fazer sentir parte daqueles e daquelas artistas que eu sempre admirei.

Com o tempo e com muito esforço, fui me aperfeiçoando, valorizando mais minhas ilustrações e queria a todo custo fazer um trabalho no qual eu pudesse me dedicar. Tendo isso em mente, juntei duas coisas que eu sempre amei: ilustração e contos de fadas. Essas histórias fantásticas nem sempre são românticas e felizes, ou até mesmo para crianças, como a maioria pensa e isso é o que sempre me chamou mais a atenção: essa mistura de realidade com universos fascinantes, criaturas malignas e personagens heróicos - tudo aquilo que a ilustração me possibilitava criar.

A oportunidade de fazer um projeto assim e ainda aprender com ele era uma chance que deveria ser aproveitada: novas técnicas - como aquarela, aprender uma pequena fração sobre a cultura escolhida e mostrar para as pessoas e talvez para mim mesma que eu era capaz disso.



A  
ILUSTRAÇÃO  
 E O   
DESIGN



*“Pensaram que eu era surrealista, mas nunca fui. Nunca pintei sonhos, só pintei a minha própria realidade.”*  
Frida Kahlo



A ilustração, grosso modo, é uma forma de interpretar uma ideia, uma informação sem a escrita, algo que tem se tornado muito comum nos últimos anos com as histórias em quadrinhos ou nas áreas de marketing e propaganda. A ilustração nunca foi um elemento tão importante para o design gráfico como é agora: jornais, revistas e livros – principalmente os infanto-juvenis – utilizam muito esse recurso para inteirar ou resumir seus conteúdos.

As técnicas tradicionais ainda são utilizadas, como a litografia e a xilogravura (algumas das muitas formas para ilustrar e gravar com a utilização de matrizes). Com o avanço da tecnologia, novos métodos são criados e aperfeiçoados por artistas e ilustradores do mundo inteiro. A própria pintura digital é exemplo disso: com ela as possibilidades de efeitos, acabamentos, pinceis e texturas são infinitas, podendo simular vários tipos de tintas – aquarela, a óleo – efeitos realísticos e abstratos.

O atrativo da ilustração e do design é exatamente essa liberdade para escolher o que fazer. Embora o conhecimento tecnológico tenha tomado conta da nossa era e facilitado os processos de criação, o tradicional ainda está presente e é importante – muitas artes digitais têm suas primeiras etapas feitas a lápis no papel, acrescentando-se o fato de que há inúmeras obras finalizadas com as técnicas clássicas.

A ilustração e o design andam juntos e de mãos dadas – sempre há uma inovação, novas ideias, novos contrastes, novos ídolos mas ainda há uma particularidade que deve ser considerada: o design, muitas vezes, tem seu foco voltado para o mercado enquanto que a ilustração, em qualquer forma que possa assumir, tem sua vista voltada para o próprio artista. Uma pintura é muitas vezes a realidade de quem a pintou e transmite as informações necessárias que o intérprete precisa saber sobre quem a fez.

Fig. 2. “Death Dealer” por Frank Frazetta





OS  
CONTOS  
 DE   
FADAS



Fig. 3. "The Faery Hare" por Brian Froud

*“O conto acabou, não posso mais mentir.”*  
PROPP, (“Theory and History of Folklore” por V. Propp and A.Liberman, 1984)



Ao contrário da crença construída ao longo dos anos, o conto de fadas (derivação dos contos populares ou fábulas) não foi criado para crianças ou para ensinamentos morais. Segundo Marina Warner, especialista em histórias infantis na Universidade de Essex, Inglaterra (*apud* BELGA, 2010), os contos, em sua forma original, traziam doses fortes de incesto, canibalismo, adultério, mortes violentas e muitas vezes era inspirado pela mortalidade de crianças durante a Idade Média. Dessa forma, eram excepcionalmente criados para entretenimento adulto, contados durante reuniões sociais ou enquanto as tarefas do dia a dia eram realizadas. Contudo, alguns folcloristas aprovam a ideia de que os contos transmitem “lições” sobre o comportamento correto, servindo para aconselhar os jovens (CASHDAN, 2000).

A citação acima de Vladimir Propp pode parecer agressiva mas não deixa de ser verdade. Em muitas linguas, a palavra ‘conto’ significa ‘mentira’ e é de se esperar que uma história que comece com ‘Era uma vez’ – como a maioria – não tenha a intenção de contar algo que realmente aconteceu, como diz Angela Carter, em seu livro *“Angela Carter’s Book Of Fairy Tales”* (p. 14). Carter também comenta que as chances de se ler sobre as fadas em contos de fadas são poucas, por mais irracional que isso pareça. O termo ‘Contos de Fadas’ é livremente usado para designar histórias que foram e são passadas através da palavra dita, dessa forma, podem ser recontadas inúmeras vezes e alteradas, dependendo da boca de quem as conta (CARTER, p. 11).

Carter afirma que embora um folclore ou um conto sejam diferentes das obras atuais por não possuírem um criador original ou até mesmo uma fórmula exata, há algumas características que podem variar de história para história mas que são bem marcantes e devem ser observadas na hora de analisar um conto maravilhoso: há sempre presença de magia ou do sobrenatural, os núcleos são existenciais e os personagens principais, geralmente conhecidos como heróis ou heroínas, devem superar os obstáculos impostos (p. 12).

Os contos estão presentes em várias regiões do mundo, alguns com elementos semelhantes, mas sempre tendo o peso cultural. Exemplo disso está nas inúmeras versões de Cinderella, mais conhecida nas mãos do francês Charles Perrault, que se

baseou num conto italiano “La Gatta Cenerentola” – “A Gata Borracheira”, enquanto a versão mais antiga desse conto é chinesa, datada de 860 a.C. A Rússia também tem a sua própria versão. Nela estão presentes as funções da ‘princesa e do pai’, do ‘herói’, do ‘agressor’ e do ‘doador’, assim como no conto francês, porém, dentro da realidade russa da época: a menina não sonhava em ir ao baile, mas à missa, onde estava o filho do rei (indício da religiosidade dos russos), o trabalho que ela teria que realizar era moer trigo (ingrediente essencial na culinária russa) e fazer a farinha, ao contrário de Cinderella, que tinha que esfregar o chão e era rodeada de elementos franceses como bailes, sapatinhos de cristal e fada madrinha.

Como foi esclarecido, os contos eram ditos, não eram escritos e nem lidos. Numa sociedade patriarcal, as mulheres em seus afazeres domésticos compartilhavam esses conhecimentos, essas mentiras que não enganavam, mas entretinham. Carter compartilha em seu livro que esses contos, folclores e fábulas são importantes não por serem nostálgicos mas por que mostram a esperteza, a criatividade e a sabedoria das nossas avós, bisavós e outras mulheres de gerações passadas – “*são a conexão vital com a imaginação de homens e mulheres que construíram o nosso mundo.*” (CARTER, 2005, p. 11).

## FUNDAMENTAÇÃO

*Na Rússia, como em qualquer lugar do mundo, o folclore está desaparecendo rapidamente diante do progresso. O viajante, o bardo ou o contador de histórias estão morrendo e com eles, as lendas e contos, os últimos ecos das alegrias, esperanças e sofrimentos de uma nação.* (BLUMENTHAL, Folk Tales Of The Russian, 2004).

Segundo a autora Katia Canton (*apud* “Rússia Show, 2013), um bom exemplo de que os contos de fadas eram importantes em diversas culturas, está na Rússia: os contos russos existem desde antes da escrita e influenciaram o estilo de vida do país. O balé, símbolo da cultura russa e mundialmente conhecido é prova disso.

No grande contraste de classes sociais da época, havia luxuosos espetáculos desse estilo de dança, patrocinados pelo imperador, que acabou importando da França os serviços de Marius Petipa, que mais tarde adotou o nome de Ivanovitch e se naturalizou russo. Foi ele quem criou o gênero de balé que é usado até hoje: Balé dos Skazkás – literalmente Balé dos Contos de Fadas. Um clássico dessa linha é O Quebra Nozes, com a música de Tchaykovsky, de 1892.

Como dito anteriormente, os contos não influenciaram somente a dança, mas o estilo de vida do país. A maioria das pessoas acredita que os contos de fadas são

meras histórias para crianças e a autora ainda afirma que muitos deles retratam guerras, lutas e conquistas de forma bruta e violenta, como no caso de “Alyosha Popovitch”, que relata a história de um garoto que era tão forte, que ao brincar com os outros meninos, acabava por desmembrá-los.

Em meados de 1890, a Rússia enfrentou graves problemas financeiros. A má distribuição da renda e o péssimo investimento gerou uma crise absurda, concentrando o dinheiro nas mãos do czar e dos nobres da época. Os mais ricos viviam numa opulência radical que contrastava com a vida miserável dos trabalhadores e camponeses, o que levaria à Revolução Bolchevique alguns anos depois, mudando completamente o rumo da história russa.

## CATALOGAÇÃO

Ainda com informações baseadas no site “*Rússia Show*”, a paixão russa por contos era enorme. Eram tantas as variedades de contos, que foi preciso que alguém – Vladimir Propp, um estudioso de São Petersburgo – catalogasse tudo. Propp reuniu e analisou cerca de 450 contos e encontrou trinta e uma funções dos mesmos que podiam ser selecionadas em sete esferas de ação, agrupadas por personagens: ‘O agressor’, ‘O doador’ (o que doa um objeto mágico ao herói), ‘O auxiliar’, ‘A princesa e o pai’, ‘O mandador’, ‘O herói’ e ‘O falso herói’.

Dessa forma é possível entender que, independentemente da região em que foram criados, os contos em si possuem uma construção semelhante, podendo ser agrupados e ter o núcleo dividido em etapas:

- Travessia: onde o herói ou heroína se deslocam para uma terra diferente e se deparam com criaturas estranhas.
- Encontro: com uma presença diabólica, representada por feiticeiros, madrastas ou ogros.
- Conquista: o herói ou heroína batalham contra o mal e vencem.
- Celebração: alguma comemoração em família ou um grande casamento onde celebram a vitória.

Propp explica as 31 funções dessa forma. Personagens diferentes podem executar as mesmas tarefas. Um conto de fadas não precisa ter necessariamente a presença de uma fada, mas possui o uso de magia.



AUTORES  
 E   
LIVROS ÍCONES



Kinder- und Hausmärchen

gesammelt

durch die

Brüder Grimm.





Segundo Squire (*“Celtic Myths and Legends”*, 2003), *“uma mitologia deve ser mais velha que os versos e histórias que a celebram (...)”*. Somente no século VII, com a transcrição do poema épico anglo-saxão Beowulf foi que os contos começaram a ter registro material. Já as fadas esperaram até o século IX, momento em que foram registradas nas páginas do Mabinogion<sup>1</sup>.

No século XII, os Lais de Marie de France<sup>2</sup> diluíram a cultura céltico-bretã pelas cortes européias, facilitando a absorção pelo cristianismo, fazendo com que os mitos celtas perdessem suas dimensões sobrenaturais. Mesmo o cristianismo possuindo um forte elemento mítico, fez com que essa palavra adquirisse um significado de *“fantasioso, absurdo”*, sendo os trovadores franco-normados culpados por isso, *“pois transformaram o que era em sua forma original uma ‘linguagem mágica’ em ‘contos vulgares de cavalaria’”* afirma Robert Graves (2003).

Conquanto, existiram grandes nomes na área de criação e publicação de contos de fadas. Durante o final da Idade Moderna e seguindo pela Idade Contemporânea, surgiram nomes, hoje ainda conhecidos, que não só fizeram coletâneas dos contos já existentes mas também criaram novas histórias, tão famosas quanto seus criadores – uma pessoa que não conhece tais escritores por nome, ainda assim é capaz de reconhecer suas histórias.

Fig. 4. *“Kinder-Und Hausmärchen Gesammelt Durch die Brüder Grimm”*. Com ilustrações de Paul Meyerheim. Gütersloh- C. Bertelsmann, 1886.

<sup>1</sup>Coletânea de manuscritos em prosa escritos em galês medieval.

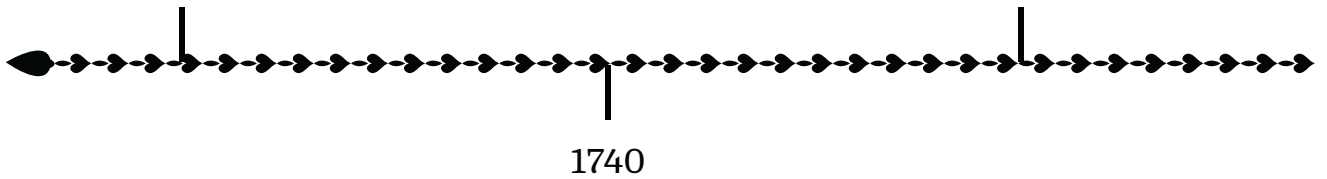
<sup>2</sup>Série composta por doze narrativas de gênero romântico, escritas pela poeta Marie de France.



Fig. 5,6,7. Respectivamente: Perrault, Barbot e Irmãos Grimm.

## Charles Perrault

1697



## Irmãos Grimm

1812

## Gabrielle Barbot

- Charles Perrault - Publicação do livro “Contos da Mamã Ganso” que incluía contos como “Cinderella”, “O Gato de Botas” e “Barba Azul”.
- Gabrielle Barbot - A autora da versão mais antiga de “A Bela e a Fera” teve seu livro publicado em 1740, mesmo a versão mais conhecida sendo de 1756.
- Jacob e Wilhelm Grimm - Publicação do livro “Kinder und Hausmaerchen” que também incluía algumas narrativas de Perrault.



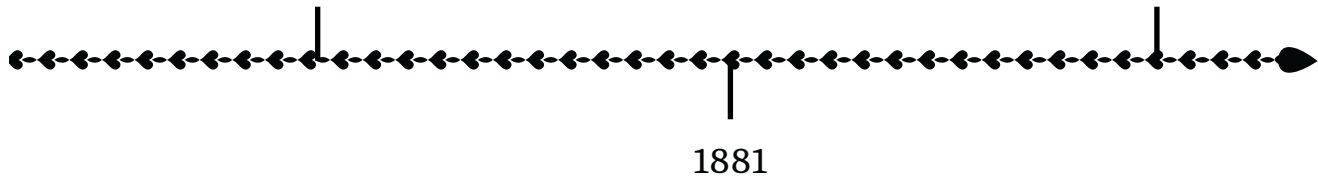
Fig. 8,9,10. Respectivamente: Andersen, Collodi e Carroll.

## Hans Andersen

1835

## Lewis Carroll

1864



## Carlo Collodi

- Hans Andersen - Escreveu mais de 200 contos e teve seu livro “Eventyr” publicado entre os anos de 1835 e 1872. Entre as histórias estão “A Pequena Sereia”, “A Princesa e a Ervilha”, “O Patinho Feio” e “A Nova Roupas do Imperador”.
- Carlo Collodi - Seu primeiro livro, “Racconti Delle Fate”, foi publicado em 1876 mas foi em 1881 que foi publicado “Storia di un Burattino”, que mais tarde daria origem à história de “As Aventuras de Pinóquio”.
- Lewis Carroll - “Alice no País das Maravilhas” foi criada originalmente em 1862, mas quando Carroll decidiu publicá-la em 1864, acabou adicionando à história o Gato de Cheshire e o Chapeleiro Maluco, ícones do conto.



ILUSTRADORES  
 ANALISADOS 

*“O melhor conselho que já dei a meus alunos foi somente esse: ‘Eduque a si mesmo, não deixe que eu eduque você’”*

HENRI, (“The Art Spirit” por R. Margery and R. Henri, 1923).



Assim como os próprios autores, muitos ilustradores fizeram fama com os contos de fadas. Todos os anos saem edições dessas histórias, em sua maioria, ilustradas. A cada edição, estilos e traços diferentes, cores novas, variando para cada artista e embora os mesmos contos sejam publicados todos os anos, a essência de cada ilustrador torna sua arte única, diferente.

No documentário “4 Artists Paint 1 Tree: A Walt Disney ‘Adventure in Art’”, de 1958, é possível ver quatro dos ilustradores oficiais da Disney pintando uma mesma árvore. Ainda no mesmo curta, Disney cita Robert Henri<sup>3</sup> - “A maior dificuldade de um aluno de Artes é escolher entre suas próprias impressões e o que ele acha que elas deveriam ser”. Ao fim do curta, entendemos o significado dessas palavras: as obras finais de cada artista acabam sendo distintas umas das outras, não só em composição e traço mas também em significado: para cada um dos artistas, aquela mesma árvore representa algo diferente.

Na área da ilustração e outras formas que ela assume é possível encontrar uma grande fonte de inspirações pessoais, seja por estilo, sentidos, reações. Embora muitos desses artistas não tenham contribuído com obras para os contos de fadas propriamente ditos, contribuíram de outra forma para o mundo e para seus seguidores. Em uma significação mais pessoal, Frank Frazetta, Michael Hussar, Brian Froud e Élisabeth Sonrel são nomes que devem ser mencionados. Outros ilustradores que fazem parte de um repertório particular são Wylie Beckert e Artem Chebokha.

No campo dos contos de fadas há inúmeros nomes conhecidos como Anne Anderson, Viktor P. Mohn, Wanda Zeigner-Ebel e John Bauer mas por preferências pessoais decidi analisar e estudar somente alguns: Arthur Rackham, Edmund Dulac e Alphonse Mucha.

Fig. 11. “Morphine” por Michael Hussar

<sup>3</sup>Pintor e professor americano, uma das maiores figuras da Aschan School.









## ARTHUR RACKHAM

Londres, 1867 – Surrey, 1939

Com base em diversas pesquisas feitas, os primeiros trabalhos de Rackham não eram para livros mas sim para revistas e jornais e somente em 1896 foi contratado especificamente para ilustrar um livro: “The Zankiwank and The Bletherwitch”. Segundo Jim Vadeboncoeur, autor do site “*JVJ Publishing*”, suas ilustrações iniciais eram em preto e branco e consideradas entediantes para os padrões atuais, sendo o possível motivo o fato de ter trabalhado por um tempo em revistas.

Durante os anos de 1890, mais 19 livros foram encomendados mas nenhum deles floresceu o estilo de Rackham. Somente em 1905 isso aconteceu, com uma edição de “*Rip Van Winkle*”. Arthur começou a marcar o seu estilo em linhas sinuosas, amenizadas com aquarela e cenários detalhados. Suas obras também tem um espírito leve e calmo.

Após “*Rip Van Winkle*”, veio em 1906 mais uma chance de criar uma de suas obras-primas: “Peter Pan nos Jardins de Kensington”. Em 1907 surgiram as ilustrações para “*Alice no País das Maravilhas*”. Nos anos seguintes ele ilustrou alguns livros com temática mais adulta, como sua segunda obra prima, “*Sonho de Uma Noite de Verão*” (1908), “*Undine*”, “*Rhinegold e a Valquíria*” e “*O Crepúsculo dos Deuses*” (1910-1911).

Nesta página

Fig. 12. “Sonho de Uma Noite de Verão” por Arthur Rackham

Nas próximas, respectivamente

Fig. 13. “Hanging the Moon and Stars” de “*Rip Van Winkle*” por Arthur Rackham

Fig. 14. Brunhilde de “*Rhinegold e a Valquíria*” por Arthur Rackham

Fig. 15. “Conselhos de Uma Lagarta” de “*Alice no País das Maravilhas*” por Arthur Rackham

Fig. 16. “Siegfried e O Crepúsculo dos Deuses” por Arthur Rackham













## EDMUND DULAC

### Toulouse, 1882 – 1953

Desde a adolescência começou a ilustrar e seus desenhos já datam dessa época, muitos deles em aquarela. Cursou direito na Universidade de Toulouse e estudou por três anos na Academia Julien, em Paris.

Segundo Vadeboncoeur (1999), até meados de 1890, não havia métodos econômicos de reprodução de matrizes coloridas. Nessa época, esses métodos variavam e eram, em sua maioria, patenteados. A invenção desse método de “separar cores” tornou possível a produção em massa de imagens e pelo ano de 1905 melhoraram o processo para criar cópias mais fiéis às originais. Tudo isso é importante por que aconteceu quando o primeiro sucesso de Arthur Rackham, “*Rip Van Winkle*”, foi publicado em 1905, um pouco depois de Dulac chegar a Londres, em 1904.

O primeiro livro de Edmund foi para uma publicação do trabalho das irmãs Brontë. Com 22 anos de idade, ele deveria produzir 60 ilustrações coloridas. Jim Vadeboncoeur (1999) ainda afirma:

*“Embora Dulac fosse capaz de trabalhar com caneta e tinta, era acima de tudo um pintor e usava as vantagens da nova tecnologia de reproduzir tons exatos para deixar as cores assumirem as formas e definirem os objetos. A separação de cores foi “aperfeiçoada” no exato momento que ele chegou a Londres e nunca precisou lidar com a necessidade antiquada dos contornos para esconder os borrões cometidos pela tinta”.*

A Galeria Leicester, em 1907, contratou Edmund para ilustrar “As Mil e Uma Noites”. A cada ano, Dulac fazia acordos com a Galeria e produzia novos livros. Alguns anos depois seu traço mudou: sua paleta de tons azulados e suaves transformou-se em algo mais vibrante e acabou adotando um estilo mais oriental, algo que se tornou permanente.

Nesta página

Fig. 17. “O Rouxinol” por Edmund Dulac

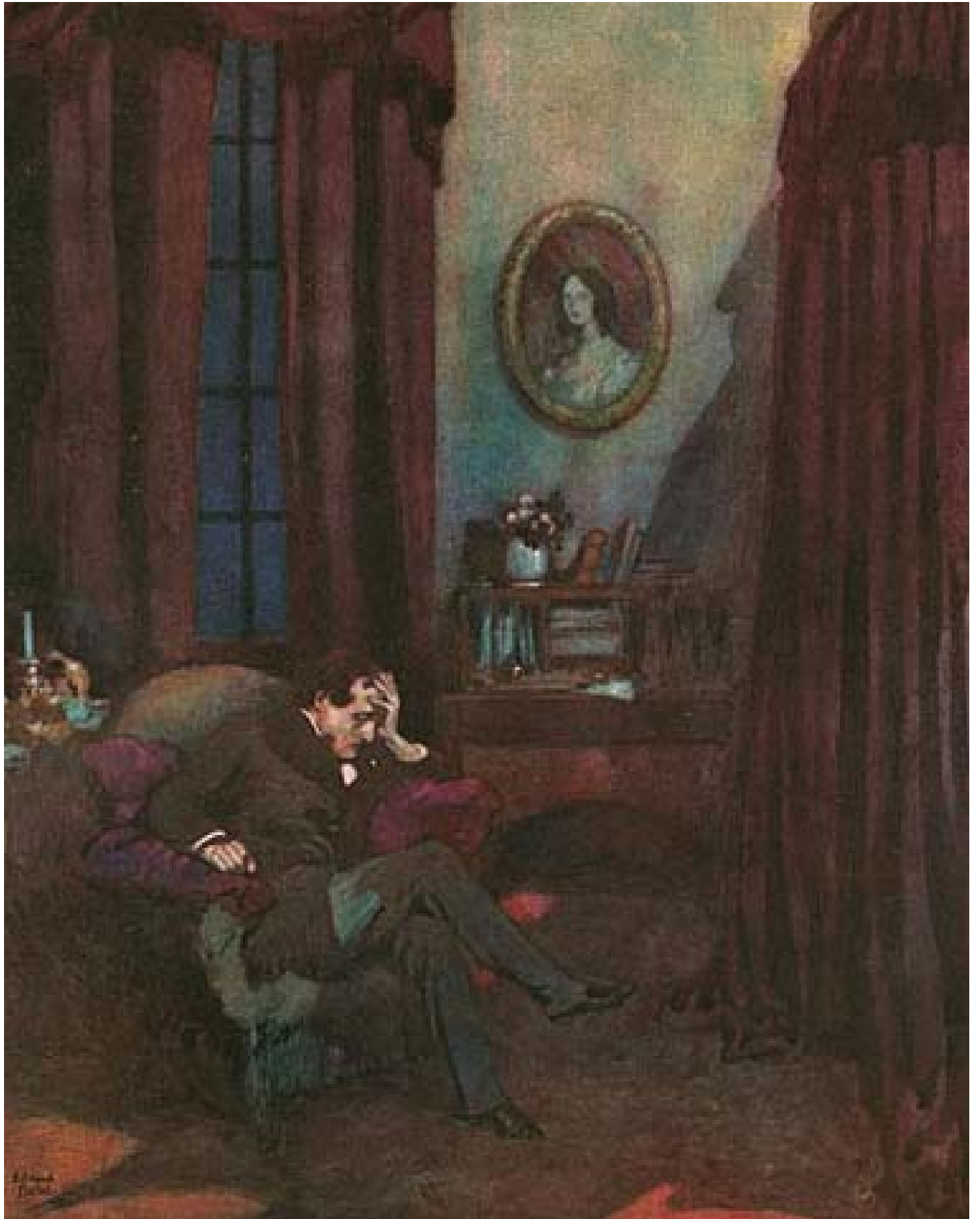
Nas próximas, respectivamente

Fig. 18. “Rubaiyat” por Edmund Dulac

Fig. 19. “The Raven” por Edmund Dulac











## ALPHONSE MUCHA (Ivancice, 1860 – Praga, 1939)

Mucha, desde pequeno, buscava inspiração nas pinturas e nos vitrais das Igrejas próximas à região em que nasceu, motivo o que fez tornar-se um artista. Alphonse se mudou para Paris em 1887 para estudar na Academia Julien. Mesmo sendo um pouco mais velho que seus colegas, já estava mais adiantado depois de ter estudado dois anos em Munique, onde se dedicou a pintar murais. Já em Paris, o fundo que ele tinha para estudos acabou e logo ele se viu como um clássico pintor: com 27 anos e sem dinheiro. Viveu assim por cerca de cinco anos – aceitando favores, dinheiro emprestado e trabalhando para revistas que pagavam mal.

Depois de altos e baixos como a vida de quase todos os artistas, Mucha conseguiu dar aulas em *Cremerie* e ajudou a fundar o *Bal des Quat'z Arts*, um evento para artistas. Em 1895, ele apresentou seu mais novo estilo com a obra “Gismonda”, um poster feito com cores vibrantes e quase de tamanho real, para divulgar a peça de Sarah Bernhardt<sup>4</sup>, durante o feriado de Natal.

O movimento Art Nouveau estava se iniciando na Europa e nesse período, Mucha desenhou rótulos de bebidas e ajudou a projetar, inclusive, palcos de teatros. Vadeboncoeur (2002) comenta que “seu estilo era baseado em fortes composições, curvas sinuosas derivadas de formas orgânicas, elementos decorativos refinados e cores naturais”.

Alphonse fez um contrato de seis anos com Sarah para ilustrar seus pôsters, projetar cenários e figurinos para suas peças. Aos 34 anos, do dia para a noite, seu nome se tornou conhecido, após quase uma década de trabalho duro em Paris.

Nesta página

Fig. 20. “Elf With Iris” por Alphonse Mucha

Nas próximas, respectivamente

Fig. 21. “La Lune Et Les Étoiles” por Alphonse Mucha

Fig. 22. “Gismonda” por Alphonse Mucha

Fig. 23. “Self-portrait” por Alphonse Mucha

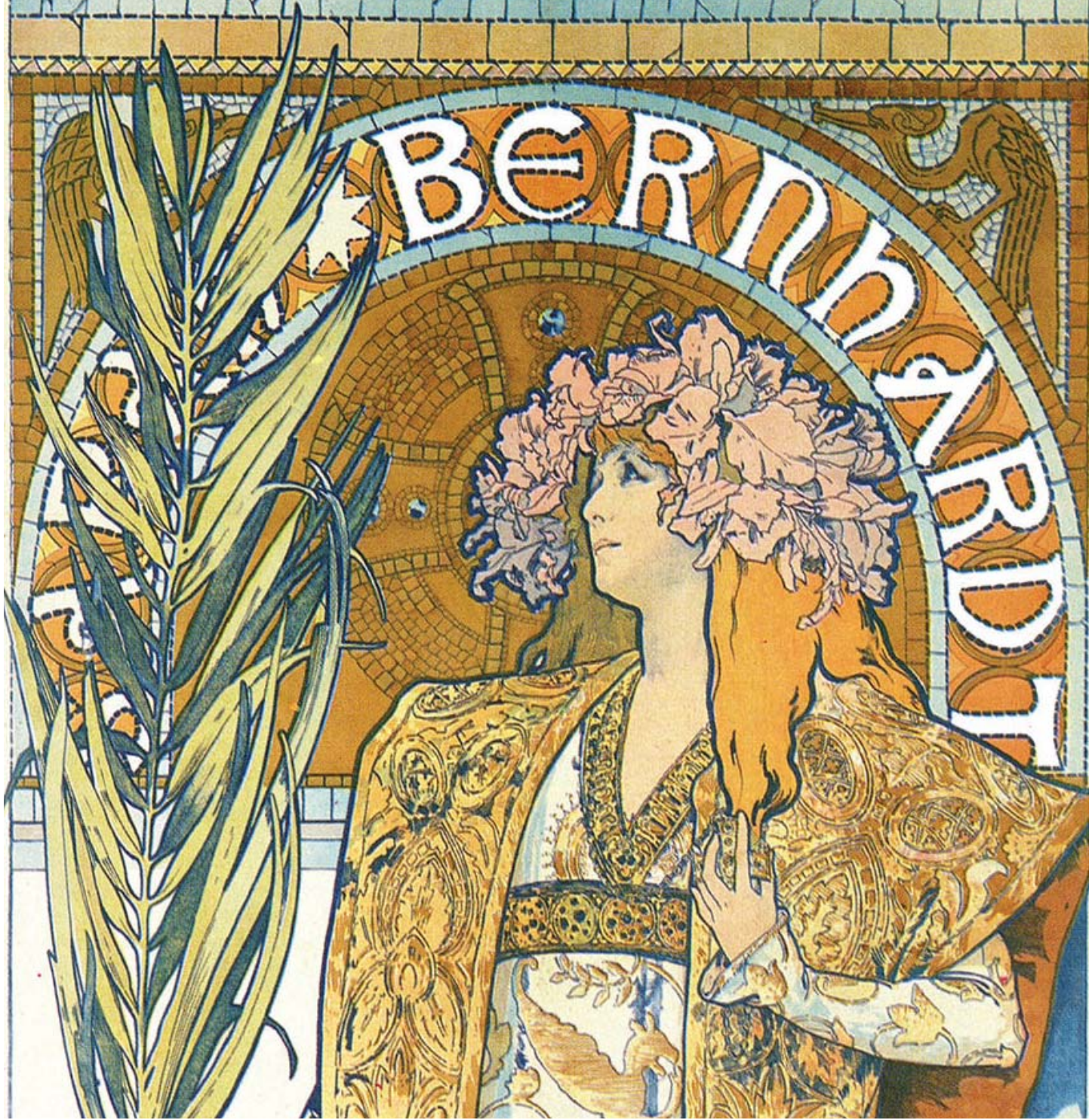
<sup>4</sup> Atriz francesa. Seu papel mais marcante foi na peça “A Dama das Camélias”.

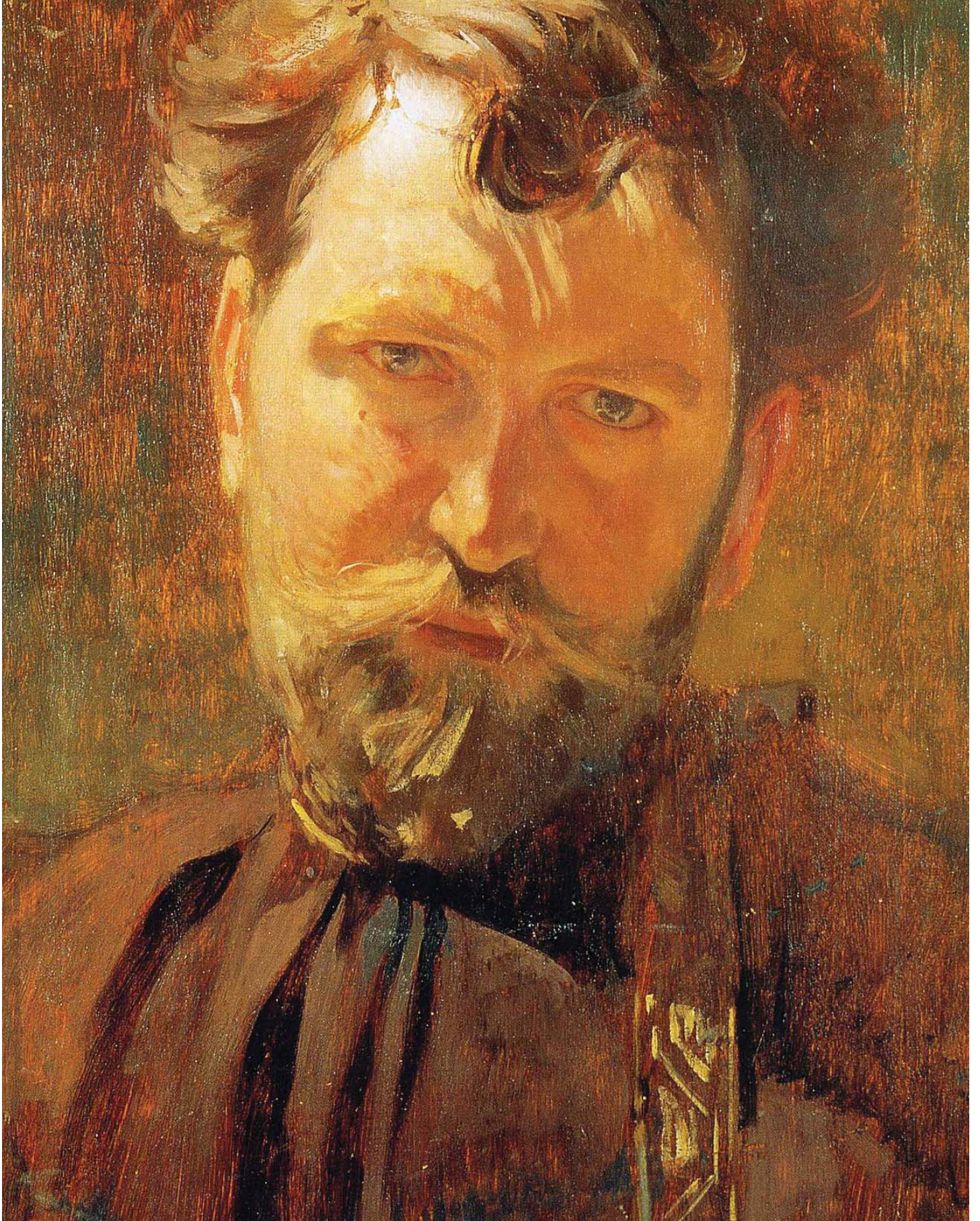




GLISMOONDA

BERNHARDT









 LIVROS   
ANALISADOS

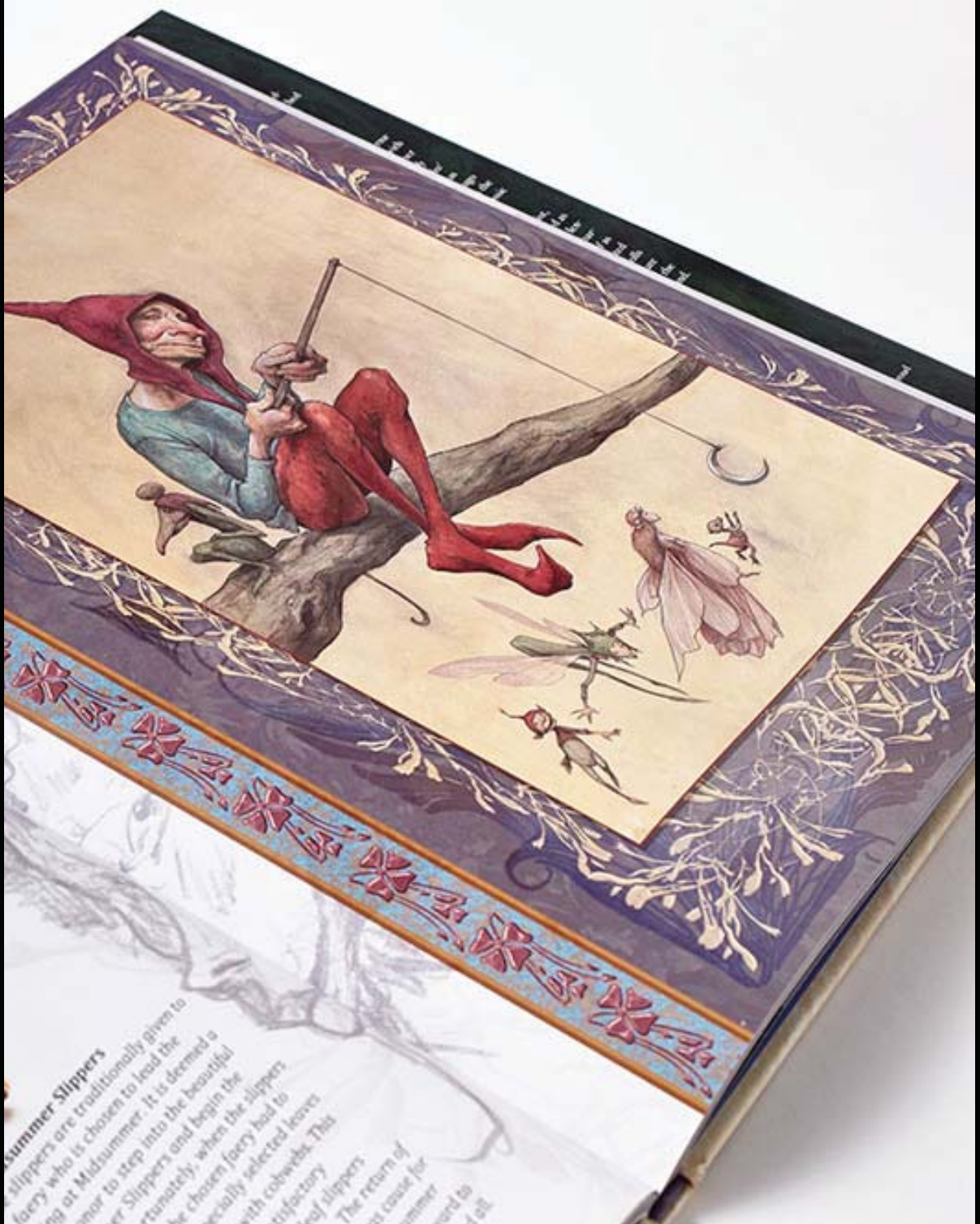


Para que o projeto fosse finalizado, era necessário um livro para guardar as ilustrações e assim alcançar o objetivo. Inúmeros livros sobre Contos de Fadas e contos gerais foram analisados - desde capa, formato, papel, acabamento, tipografia e claro, as ilustrações. Foi um processo importante de conhecimento e muitos dos elementos presentes no trabalho (como os floreios de abertura e finalização de contos) foram baseados no que foi encontrado na pesquisa.

A análise mais profunda, contudo, foi feita somente de três livros, de acervo pessoal, sendo eles "*Angela Carter's Book Of Fairy Tales*", "*Os Contos de Beedle, o Bardo*" e "*O Mágico de Oz*".

A edição desses livros foi o fator decisivo na hora da escolha, respectivamente são considerados edições de luxo, econômica, e livros de bolso de luxo: três tipos diferentes de acabamento, capas e cuidado para serem estudados.

Fig. 24. Detalhe do livro "Faerie's Tales" de Brian Froud



**Summer Slippers**  
Slippers are traditionally given to a fairy who is chosen to lead the dance at Midsummer. It is deemed a good omen to step into the shoes of the Summer Slippers and begin the dance. Unfortunately, when the slippers are chosen, the fairy has to dance with cobwebs. This is not a very satisfactory arrangement. The return of the Summer Slippers is the cause for much merriment and all





## ANGELA CARTER'S BOOK OF FAIRY TALES 1990-1992

Capa: *Hardcover*  
Número de páginas: 486  
Editora: Virago  
Idioma: Inglês

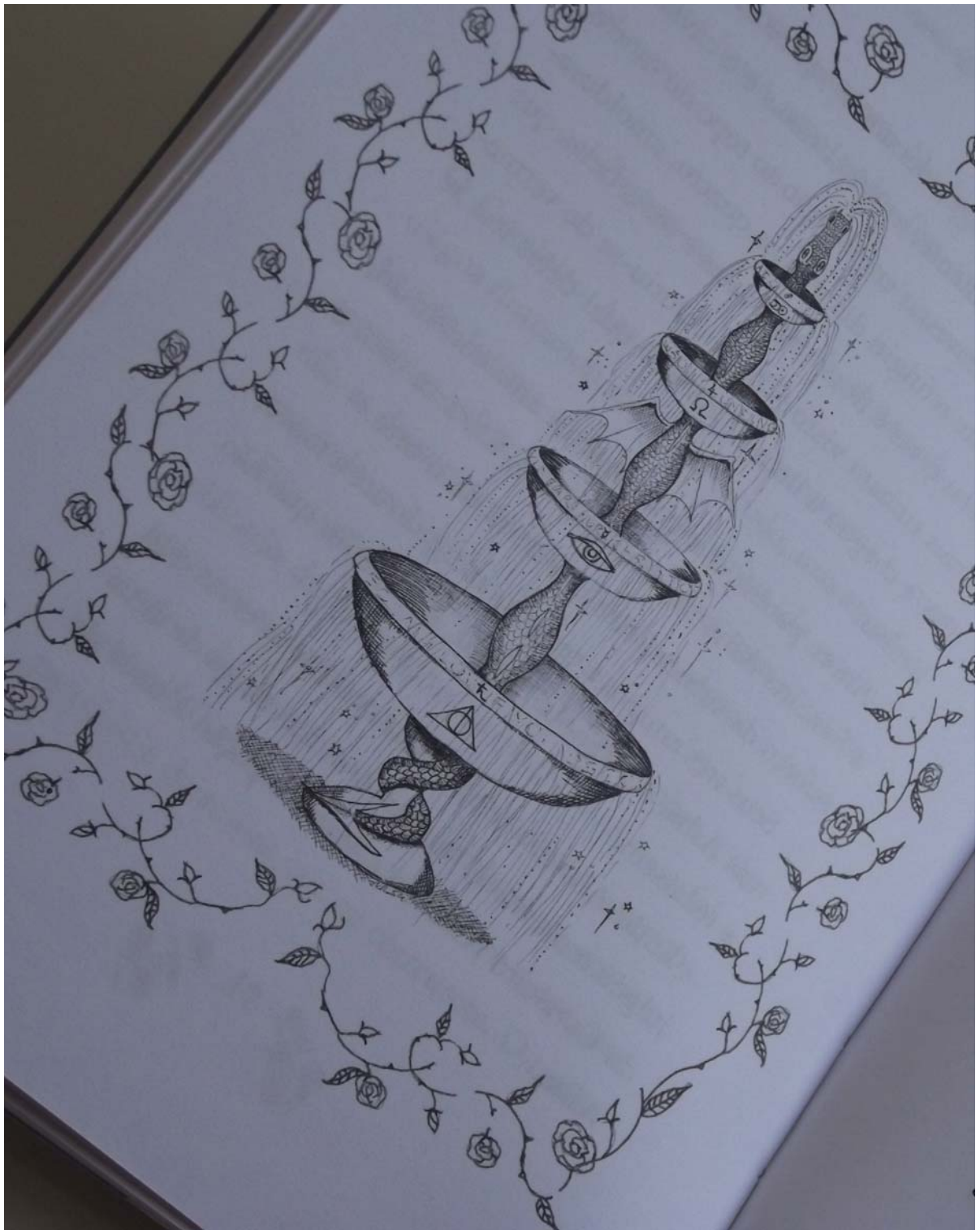
O livro *Angela Carter's Book Of Fairy Tales* reúne diversos contos de inúmeras culturas, tais como a russa, as africanas, irlandesa, chinesa, palestina, entre muitas outras. Angela, nessa coletânea de histórias, as dividiu em 13 partes, cada uma contendo diversas narrativas:

*Brave, bold and wilful*  
*Clever women, resourceful girls and desperate stratagems*  
*Sillies*  
*Good girls and where it gets them*  
*Witches*  
*Unhappy Families*  
*Moral tales*  
*Strong minds and low cunning*  
*Up to something – black arts and dirty tricks*  
*Beautiful people*  
*Mothers and daughters*  
*Married women*  
*Useful stories*

As ilustrações do livro são feitas por Corinna Sargood, através da linóliogravura<sup>5</sup>. Todas as gravuras muito bem detalhadas e em preto e branco, adicionando ao livro um ar mais rústico e místico.

Fig. 25. "Angela Carter's Book Of Fairy Tales", abertura da Parte I, p. 3

<sup>5</sup> Técnica utilizada para gravuras, onde a matriz é uma placa de linóleo.





## OS CONTOS DE BEEDLE, O BARDO 2007

Capa: *Paperback*  
Número de páginas: 107  
Editora: Rocco  
Idioma: Português

Com o sucesso do universo de Harry Potter, criado por J.K.Rowling, era de se esperar que os livros lidos pelos próprios personagens fossem lançados no mundo real – “Quadribol Atráves dos Séculos”, “Animais Fantásticos e Onde Habitam” e finalmente, “Os Contos de Beedle, O bardo”. Este último se refere às próprias histórias maravilhosas contadas para as crianças que nasceram dentro do universo mágico e essa edição ainda conta com os comentários do próprio Dumbledore, até então diretor de Hogwarts.

O livro possui cinco contos e um deles chegou a aparecer no sétimo livro da saga “Harry Potter”, sendo de importante relevância para o rumo da história e seu entendimento.

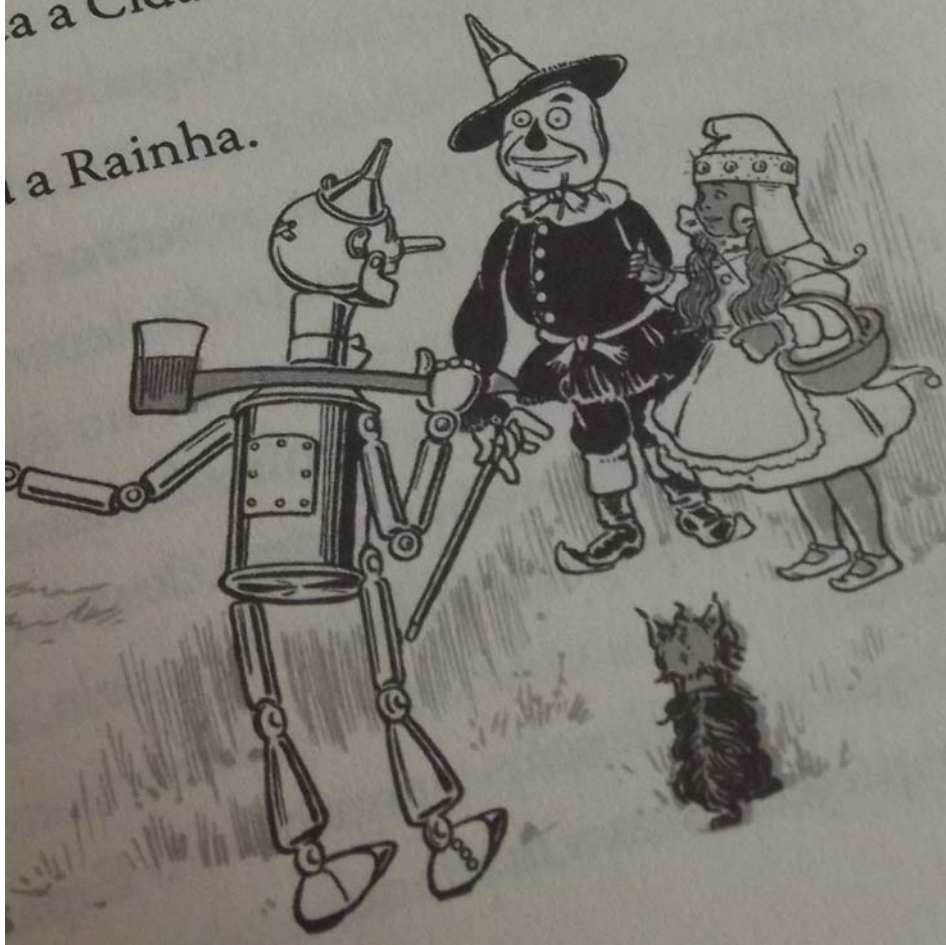
As ilustrações são feitas pela própria autora e são simples, porém delicadas e têm coerência com o espírito do livro.

Fig. 26. “Os Contos de Beedle, O Bardo”, ilustração do conto “A Fonte da Sorte”, p. 32

os apareceram com  
a, que perguntou, em sua vozi-

pelos meus amigos?  
respondeu Dorothy.  
a a Cidade das

a Rainha.







# O MÁGICO DE OZ

## 1900

Capa: *Hardback*  
Número de páginas: 223  
Editora: ZAHAR  
Idioma: Português

Escrito por L. Frank Baum em 1900. O autor acreditava que as histórias para crianças deveriam ser menos violentas e com a função de entreter – e não moralizar. O livro fez tanto sucesso que houve muitas continuações, feitas pelo próprio autor e por outros que vieram depois, como Plumly Thompson e John R. Neill.

As ilustrações dessa edição são originais, feitas pelo ilustrador W.W. Denslow e são em preto e branco, têm um ar descontraído, algo bom para um livro infantil.

Fig. 27. "O Mágico de Oz" - Ilustração feita para o capítulo "Os Macacos Alados" p. 149



 OS   
CONTOS





Embora a pesquisa para os contos deste trabalho tenha gerado variadas fontes e descobertas de livros, as histórias selecionadas foram retiradas de um só lugar - “*The Project Gutenberg EBook of Russian Fairy Tales*”, por W. R. S. Ralston, 2007.

O motivo disso seria pelos fatores de organização e para que houvesse uma concordância na forma em que foram escritos. A origem das narrativas é disponível online e conta com uma enorme quantidade de contos separados por categoria, cada qual referente a um acontecimento marcante nas histórias, tais como: seres e entidades malignas, personificações variadas, magia e bruxaria e histórias de espíritos. Para manter essa variabilidade, a seleção foi baseada nesses grupos.

Deve-se ressaltar ainda que o idioma em inglês foi mantido para evitar ainda mais perdas de significado em expressões e palavras, uma vez que já houve essa perda na transcrição do russo.

Dos 51 relatos disponíveis no *ebook*, dez foram selecionados, tendo em mente os acontecimentos diferenciados das categorias já descritas e desses dez, seis se tornaram os oficiais para o projeto.

- The Fiend
- Koschei, The Deathless
- Father Frost
- The Headless Princess
- The Dog And The Corpse
- The Shroud

Fig. 28. Ilustração retirada do livro “*Faerie’s Tales*” de Brian Froud

## THE FIEND

Segundo o dicionário Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português, da editora Melhoramentos, a palavra *fiend*, do inglês, serve para designar monstros, entidades malignas e demônios de uma forma mais geral.

A história conta sobre Marusia (Maria), uma menina pedida em casamento por um homem rico e bem-afeiçoado. Contudo, após um conselho de sua mãe, a garota resolve segui-lo para descobrir mais sobre o pretendente e fica surpresa por encontrá-lo em um cemitério alimentando-se de um cadáver. Para puni-la, o monstro resolve matar seus pais e então, tirar a vida da própria Marusia, transformando a menina em uma flor.

## KOSCHEI, THE DEATHLESS

Assim como Baba Yaga<sup>6</sup>, Koschei é um dos personagens mais populares e mais presente nos contos russos. Conhecido por sequestrar mulheres (rainhas, princesas, mães e amantes dos heróis), tem a fama de imortal. Sua imortalidade vem do fato de que separou sua alma do próprio corpo, guardando-a em “um ovo dentro de um pato, que por sua vez está dentro de uma lebre, que está dentro de um baú, dentro de um carvalho”. Caso o herói consiga ter o ovo, ele acaba tendo também a morte de Koschei.

## FATHER FROST

Father Frost ou *Ded Moroz* é a versão slava do Papai Noel e também um dos símbolos do inverno russo, sendo normalmente acompanhado por sua neta, Snegurochka, segundo o site Russiapedia. A palavra *frost* significa geada e congelamento, o que pode ser associado ao frio presente na Rússia.

O conto relata uma família e por ter ódio da primeira filha do marido, a madrasta resolve mandar Marfa, sua enteada, para se encontrar com Father Frost, tendo certeza de que ele a mataria com o frio. Contudo, por ter respondido às perguntas feitas por ele corretamente, ele presenteia a menina com cobertores, mantas e riquezas. Com inveja do que aconteceu, a madrasta manda para ele suas duas filhas, querendo que elas também ganhem os presentes. Após ter feito as mesmas perguntas para as garotas e após elas terem respondido de forma grosseira e errônea, ele as congela.

<sup>6</sup>Muitas vezes chamada de bruxa, vive na floresta numa casa com pernas de galinha e voa pelo mundo em um pilão. Sua complexidade está no fato de que ela pode ajudar um viajante perdido ou matá-lo.

## THE HEADLESS PRINCESS

O conto está na categoria sobre “Magia e Bruxaria” e relata sobre uma princesa-feiticeira que tem a capacidade de tirar a própria cabeça para lavar os cabelos e penteá-los. Num desses dias, um garoto, filho de um padre, passa pelo palácio e avista a mulher fazendo tal feito. Maravilhado, retorna a sua casa e conta a todos o que viu. Logo depois, a princesa adoeceu e ordenou que depois de sua morte, o garoto lesse o *psalter*<sup>7</sup> por três noites seguidas. Por ordem do rei, o menino obedeceu e durante a leitura ela saía de seu caixão para ensinar uma lição ao garoto, que bisbilhotou e a delatou.

## THE DOG AND THE CORPSE

A narrativa relata sobre um *moujik*<sup>8</sup>, que resolveu levar seu cachorro favorito para a floresta, a fim de tentar achar algo interessante. Com o cair da noite, passou por um cemitério e mais adiante havia um caminho bifurcado e no meio dele, um cadáver que estava flutuando. Assustado e sem saber o que fazer, decidiu seguir em frente e assim que se aproximou do corpo, este o atacou. Para defender o dono, o cachorro começou a lutar com o morto enquanto o homem fugia de volta para sua casa. O animal voltou algumas horas depois, furioso com dono, por ter sido deixado sozinho.

## THE SHROUD

*Shroud* significa mortalha, segundo o dicionário Michaelis. O conto se trata de uma menina que se dizia corajosa e foi desafiada pelos amigos para ir, durante a noite, até a Igreja e roubar uma figura sagrada como prova. Durante o retorno da garota à Igreja, para devolver o que havia roubado, ela encontra no cemitério ao lado um corpo coberto com uma mortalha e resolve roubá-la.

Durante o sono, o morto que havia sido roubado aparece na janela e pede para que ela devolva o sudário exatamente no lugar em que havia pego e ela se recusa. Durante várias noites ele aparece e diz a mesma coisa sem obter êxito até que num dia, durante uma missa, houve um grande vendaval, derrubando todos e levando a garota ladra para dentro da terra.

<sup>7</sup>Uma coletânea de salmos, rezas e outros materiais devotos.

<sup>8</sup>Termo russo usado para designar um camponês.



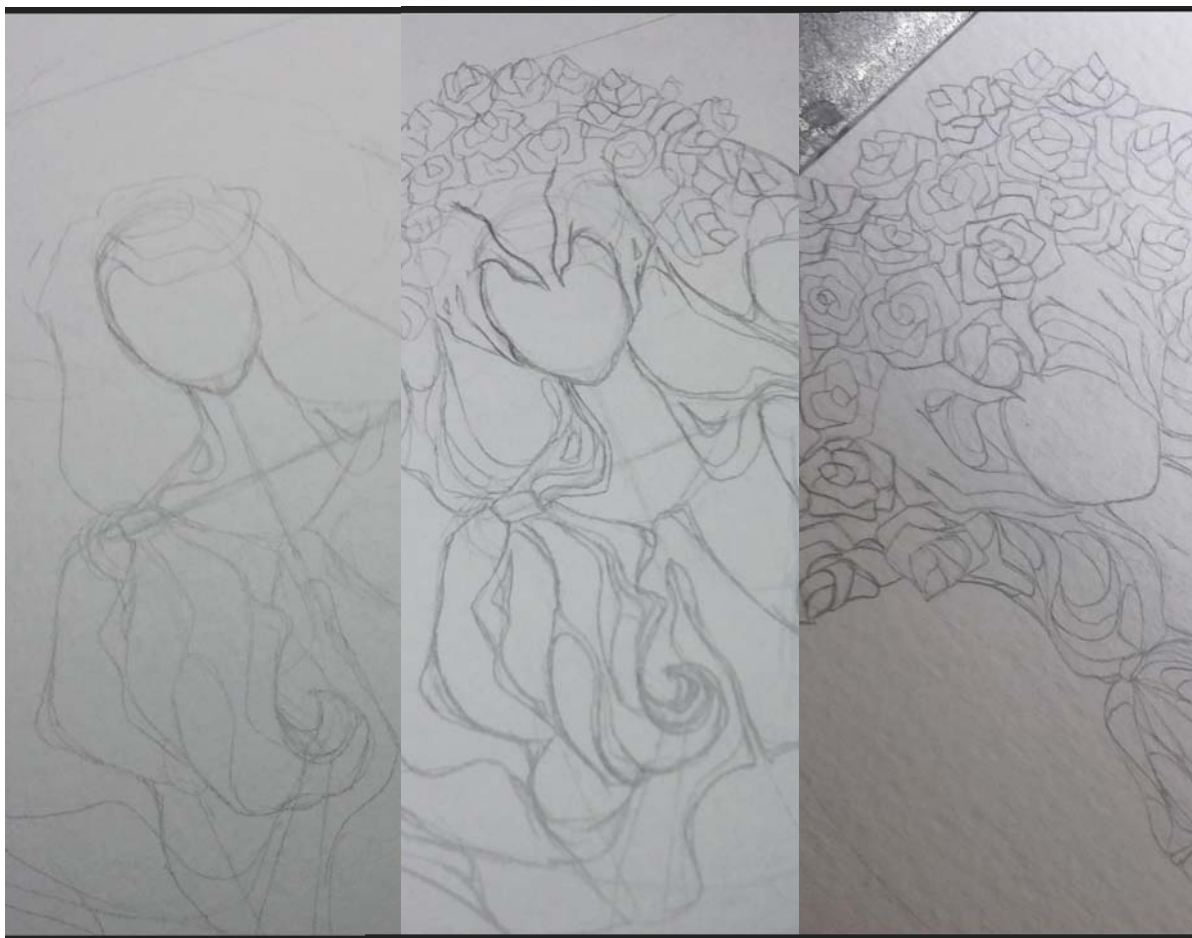


DESENVOLVIMENTO  
 DAS   
ILUSTRAÇÕES





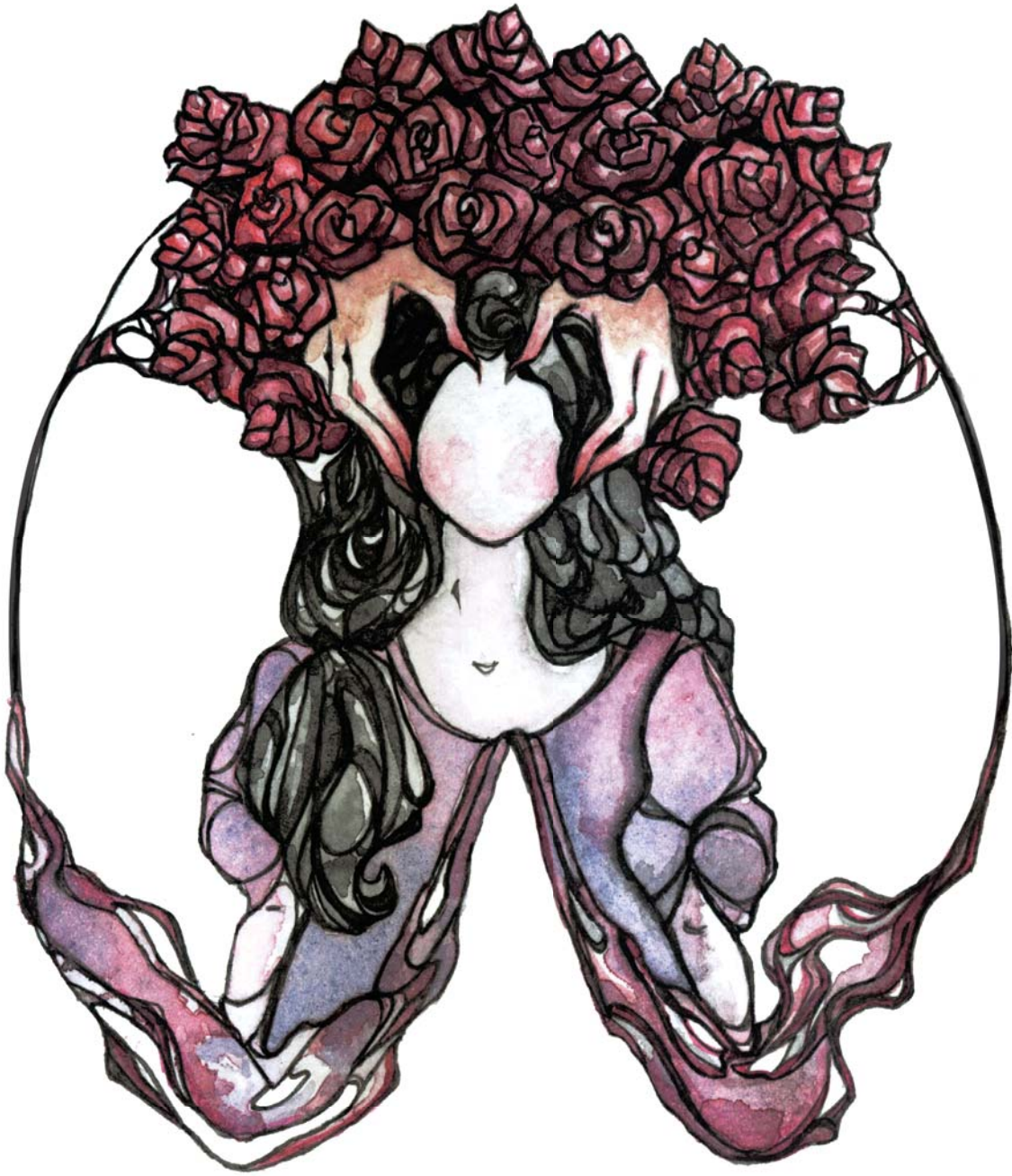
O processo de criação das ilustrações foi feito através de inúmeros rascunhos que foram sendo modificados com o tempo para que houvesse uma integração melhor da aquarela com o próprio traço. É possível seguir completamente as etapas de criação e finalização da ilustração feita para o conto *“The Fiend”*.



Ao lado, Fig. 29. *“The Efficiency Expert”* por Frank Frazetta.

Nas imagens acima, da esquerda para a direita: Fig. 30. sketch inicial, Fig. 31. definição do traço; Fig. 33. limpeza do traço e definição das formas finais.

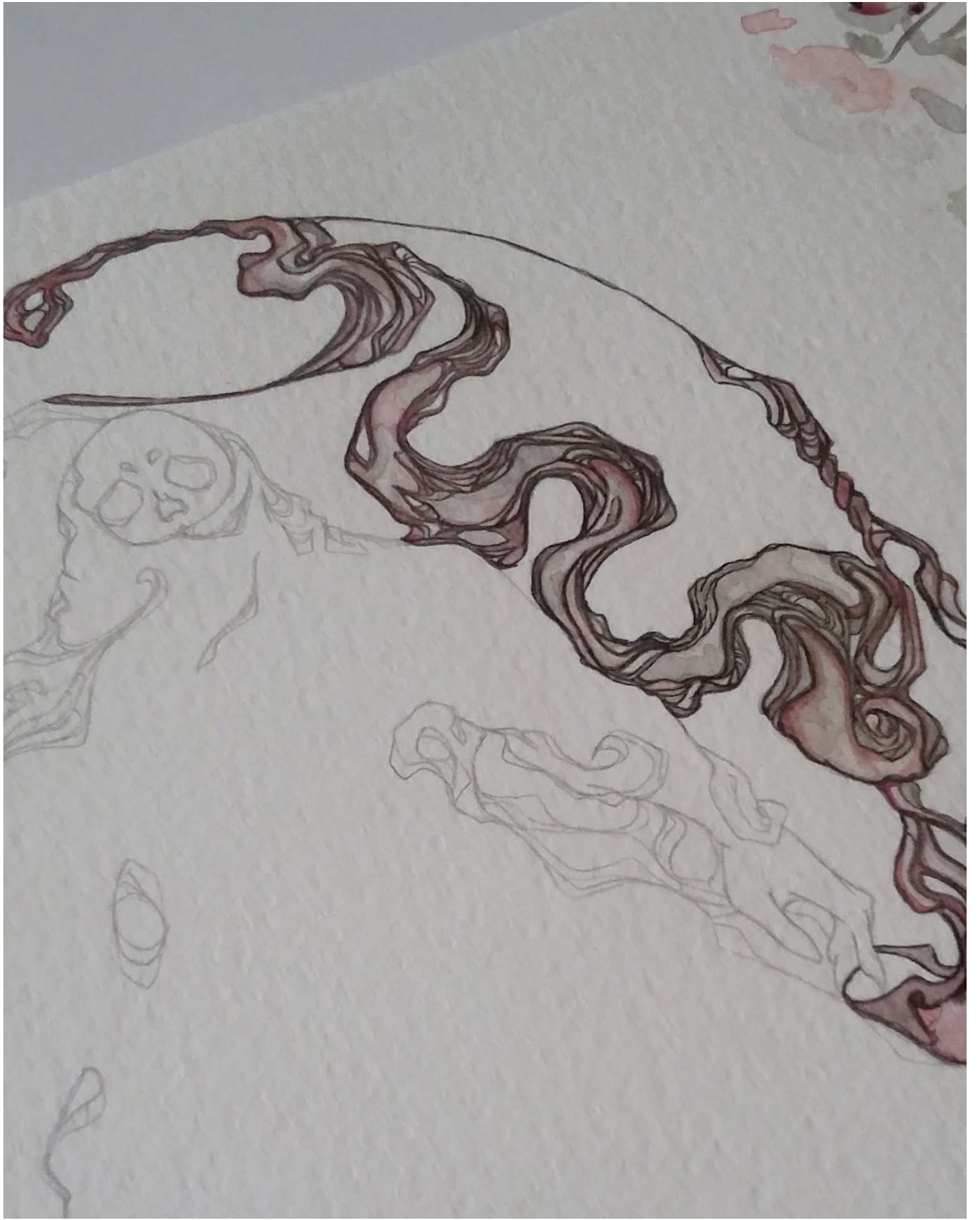




A arte final representa a personagem Marusia, que foi morta e transformada em flor por uma entidade maligna, a mesma que matou sua família.

Fig. 34, 35, 36. Processo de pintura com aquarela

Fig. 37. "The Fiend"

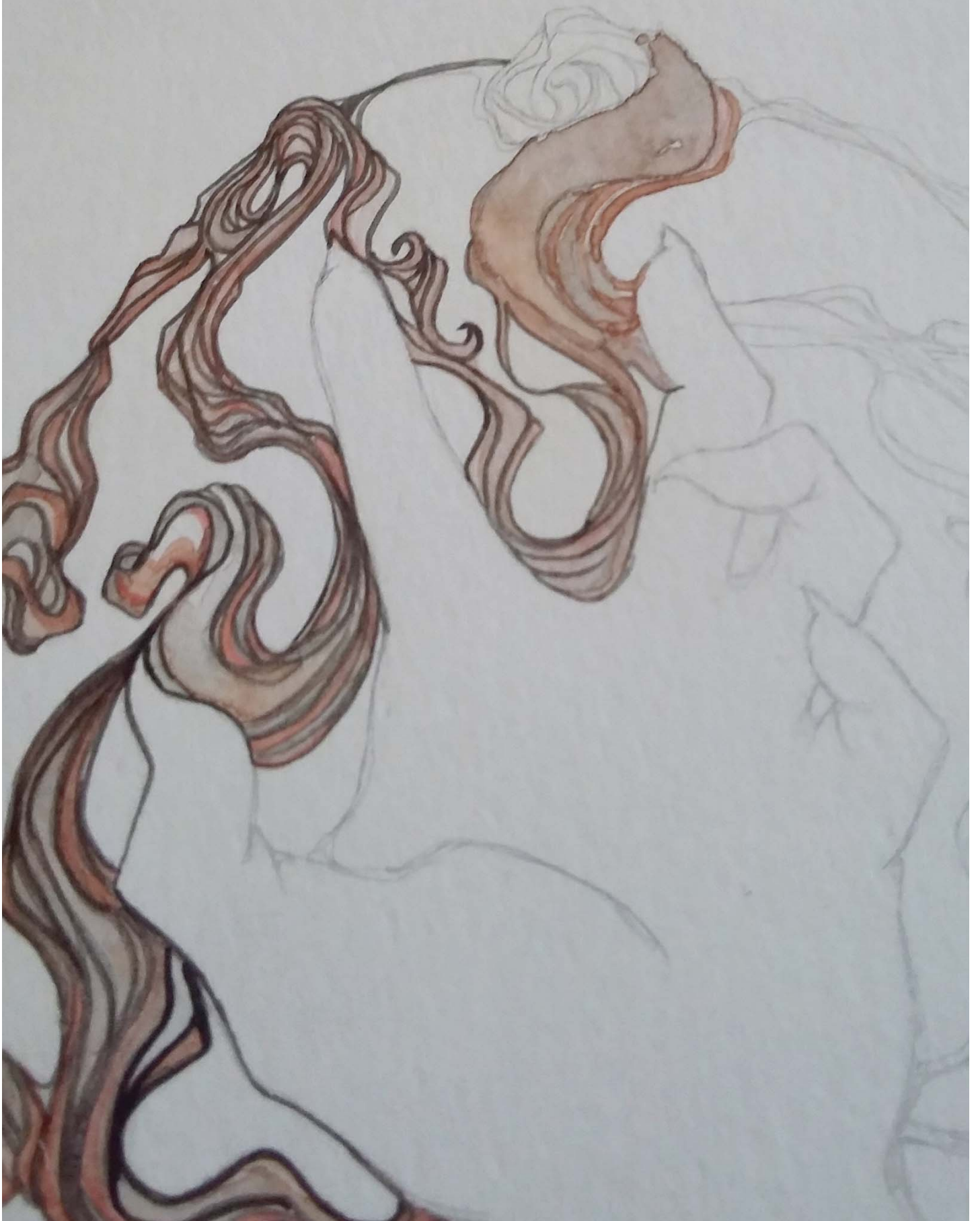




Essa ilustração faz parte do conto “The Corpse and The Dog” e representa o próprio morto, que estava no caminho por onde o cachorro e seu dono passavam.

Fig. 38. Processo

Fig. 39. “The Corpse and The Dog”

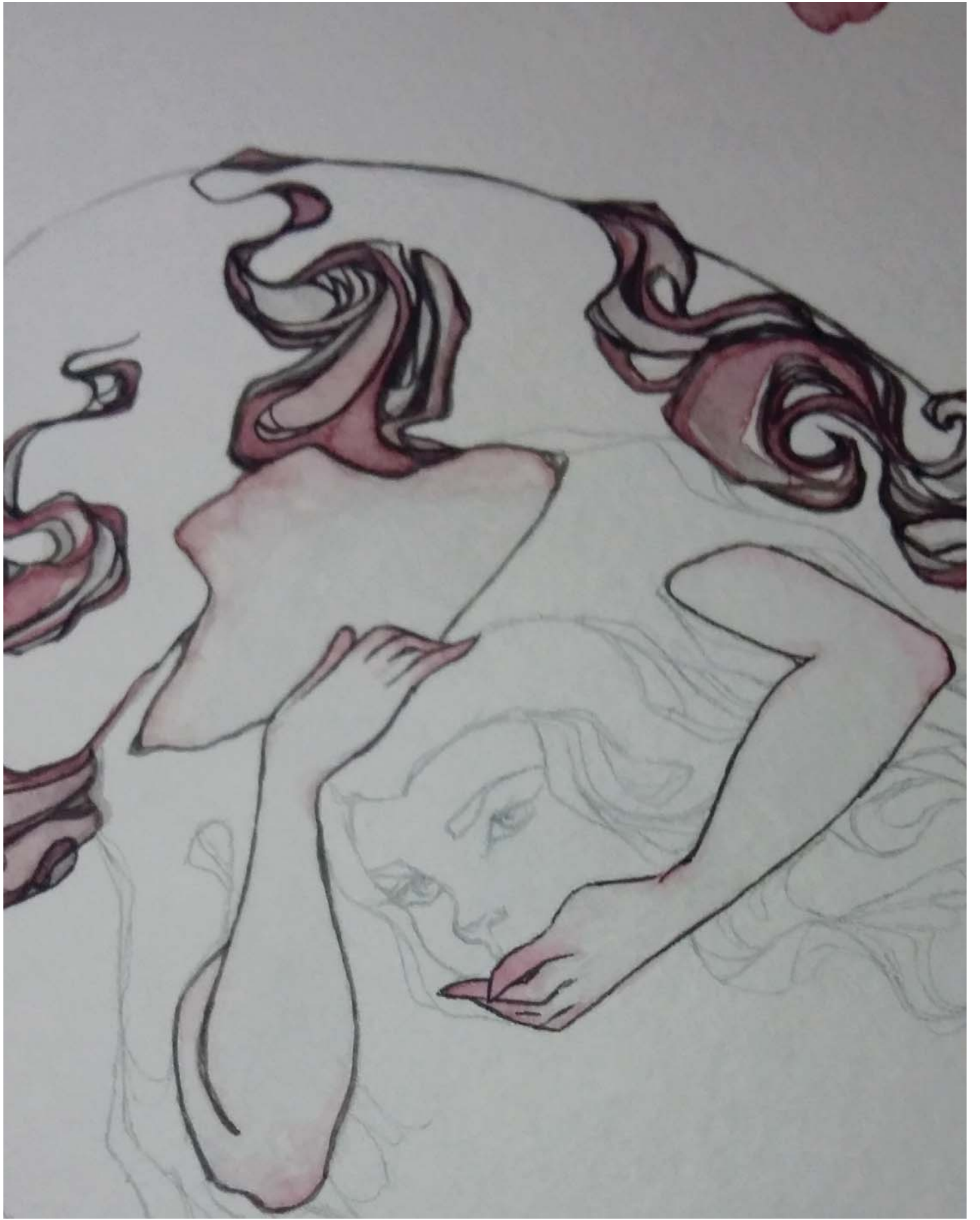






A mão indica a parte na história “The Shroud” onde o morto se vinga da menina que roubou sua mortalha levando-a para as profundezas da terra.

Fig. 40. Processo  
Fig. 41. “The Shroud”



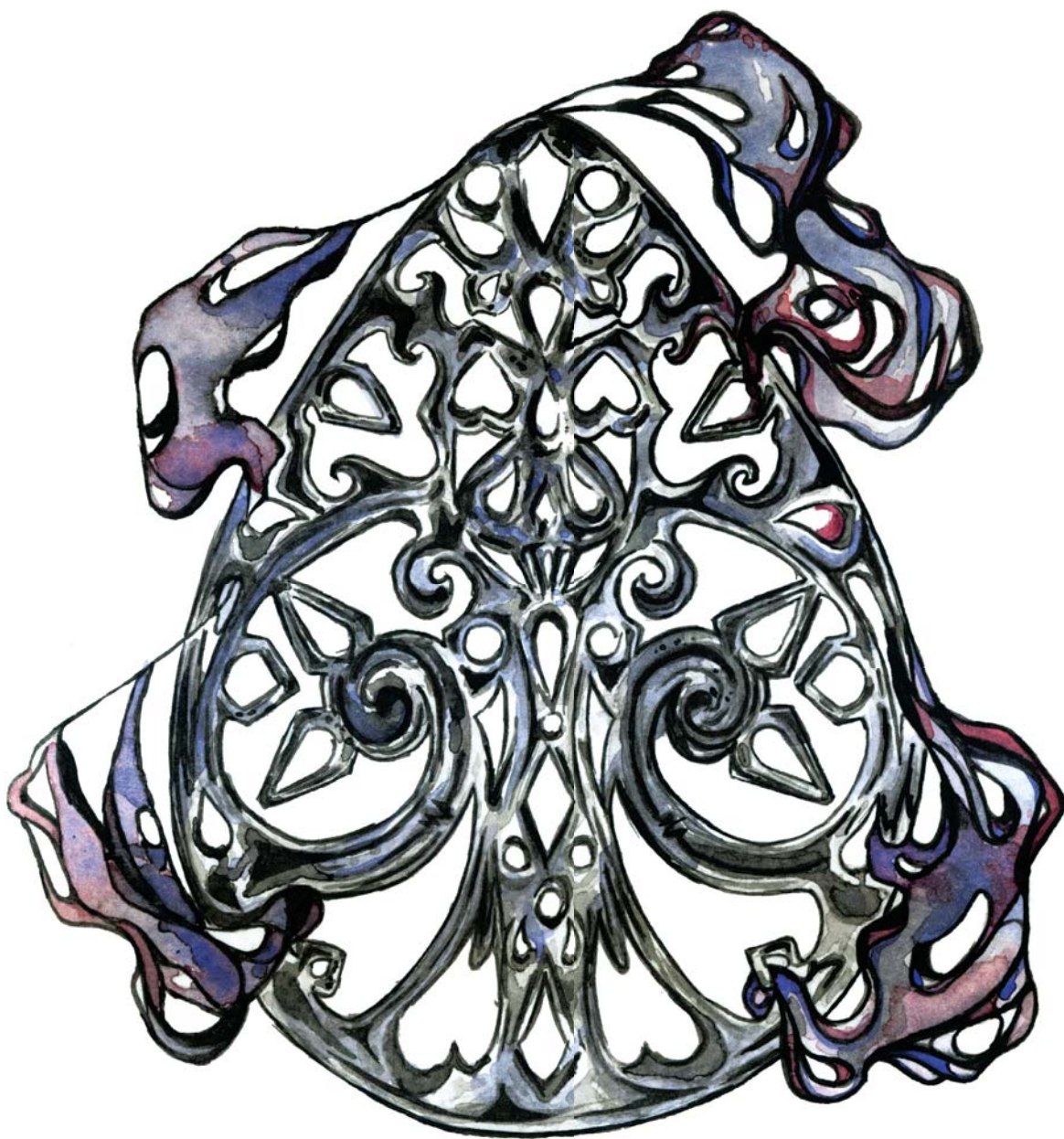


“The Headless Princess” conta a história de uma princesa que podia tirar a própria cabeça e foi delatada por isso.

Fig. 42. Processo

Fig. 43. “The Headless Princess”

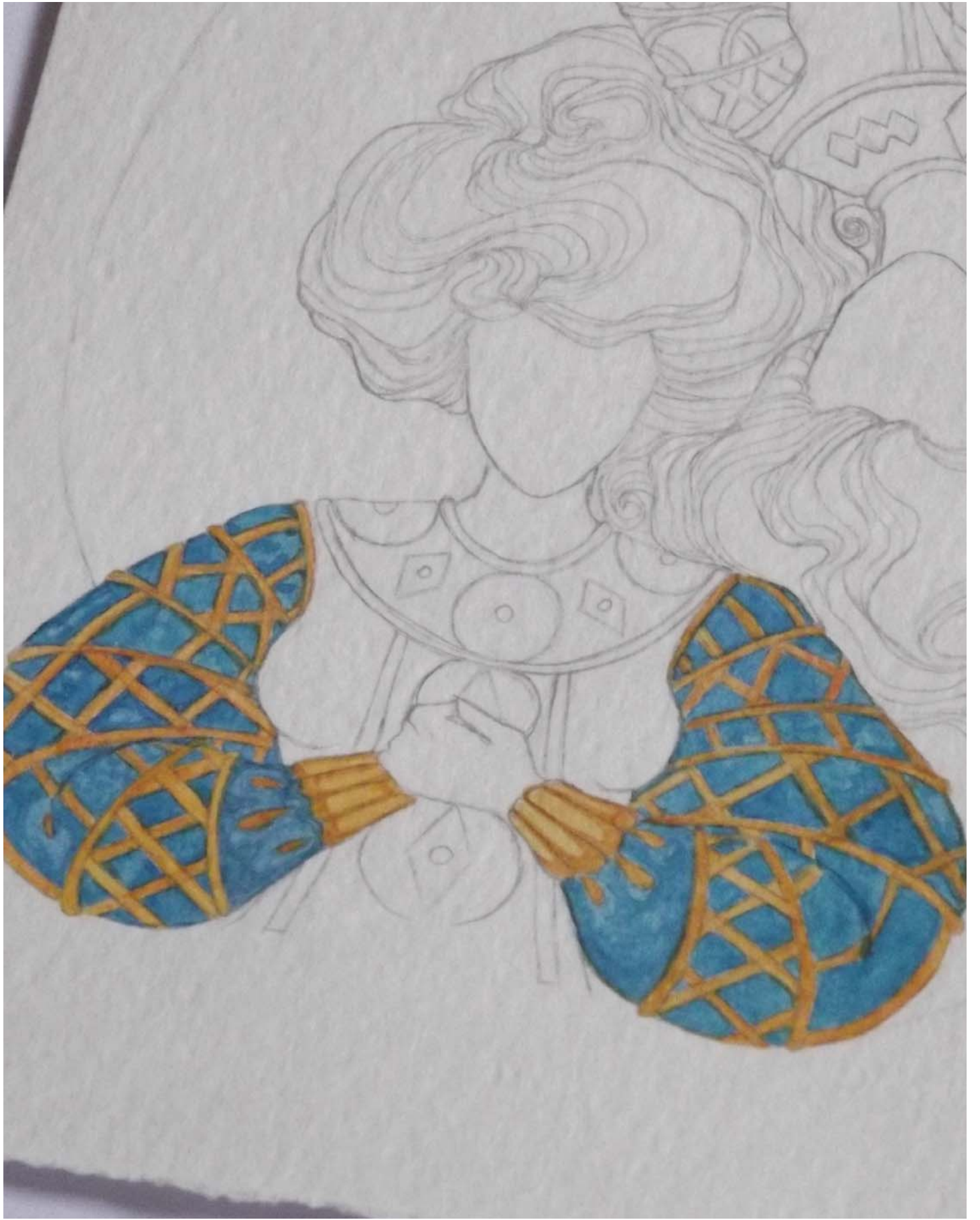




O ovo foi inspirado nos Ovos Fabergé: feitos por Peter Carl Fabergé durante a Rússia Imperial, para o *czares*. Eram verdadeiras joias cobertas por metais e pedras preciosas. Na ilustração, o objeto representa a morada da alma de Koschei, O Imortal.

Fig. 44. Processo

Fig. 45. "Koschei, The Deathless"





As duas meninas representam as “irmãs más” que sofrem uma punição por se comportarem mal: morrerem de frio, causado por Father Frost, símbolo do inverno russo.

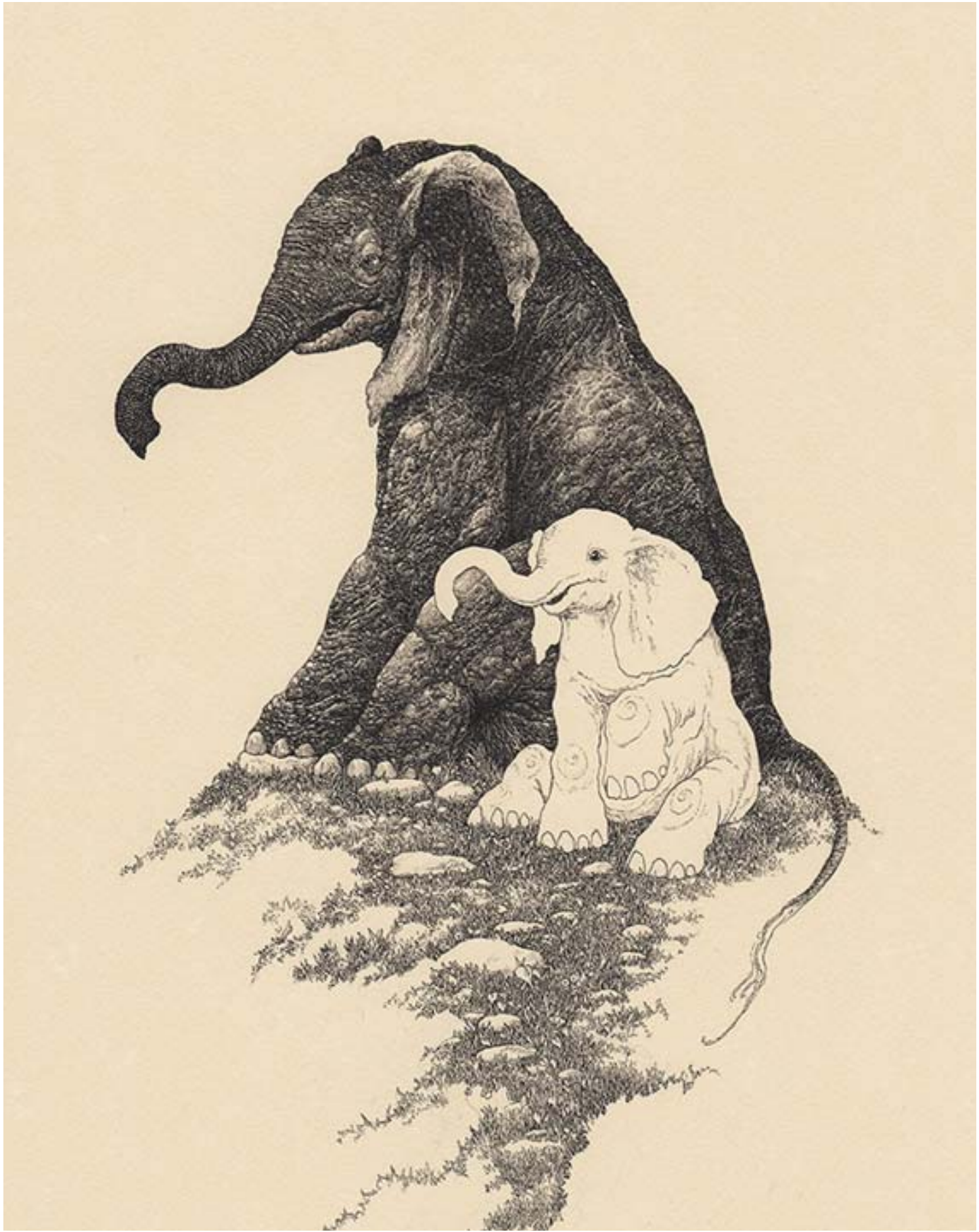
Fig. 46. Processo

Fig. 47. “Father Frost”





 LIVRO 





A diagramação do livro foi pensada tendo em vista as ilustrações: era necessário procurar um formato que as valorizasse e não interferisse nos blocos de textos, que variando para cada conto, podiam ser muitos. Logo, um formato em sentido paisagem foi proposto, assim cada ilustração poderia quebrar a monotonia do texto e ainda economizar espaço.

Contudo, após algumas tentativas frustrantes, esse formato não era mais válido: a própria dimensão de algumas das ilustrações atrapalhava e ocuparia um espaço muito grande para que o desenho fosse valorizado, deixando para os blocos de texto uma área pequena e quase sem nenhuma possibilidade de respiro, estragando uma boa diagramação.

Por limitações gráficas e de impressão, era impossível realizar algo do mesmo formato com dimensões maiores, então o projeto precisou ser reelaborado. As medidas foram mantidas e somente o sentido mudou, passando de paisagem para retrato. Dessa forma, as ilustrações - que eram o mais importante - puderam ter um espaço maior e os blocos de texto foram distribuídos de acordo.

Mesmo existindo essa necessidade de mudar, a ideia inicial se manteve: ser algo simples, que pudesse passar as informações de forma precisa e eficiente.

Já para a tipografia do corpo de texto e título, foi procurado algo que pudesse ser versátil, combinar com as ilustrações e ainda assim não deixar maçante. Todas as fontes utilizadas foram retiradas de sites gratuitos e possuem licença de uso.

Fig. 48. "Cute Animals" por Socar Myles

## DIAGRAMAÇÃO

Como dito anteriormente, o formato inicial era no sentido “paisagem” e tinha dimensões de 240mm x 190mm. As margens superior, inferior, interna e externa tinham respectivamente 20mm, 20mm, 17mm e 15mm.

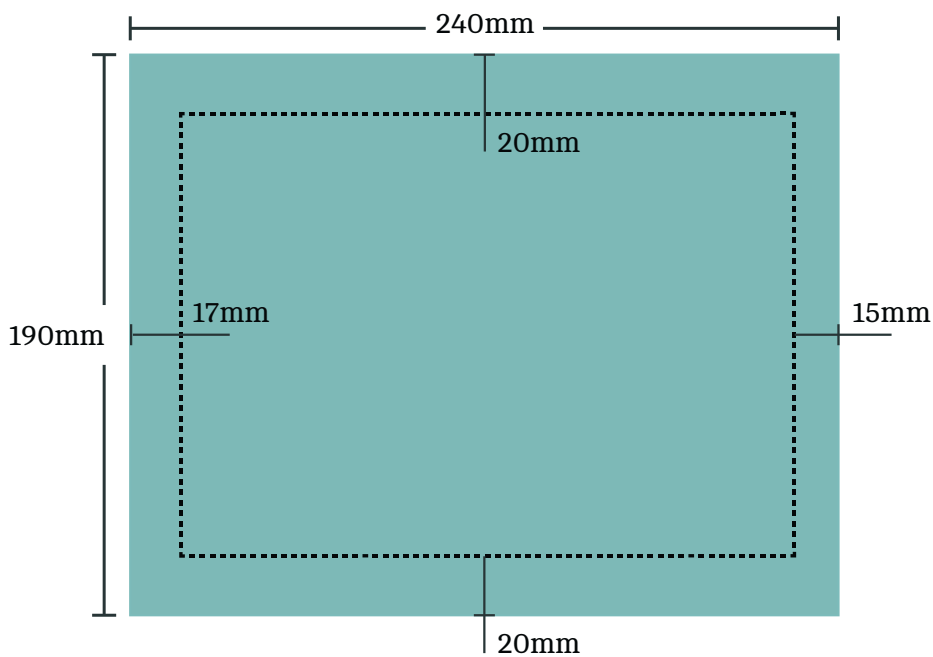


Fig. 49. Tamanho inicial

O novo formato manteve as mesmas dimensões e as mesmas margens, porém passou para o sentido “retrato”, assim sendo 190mm x 240mm

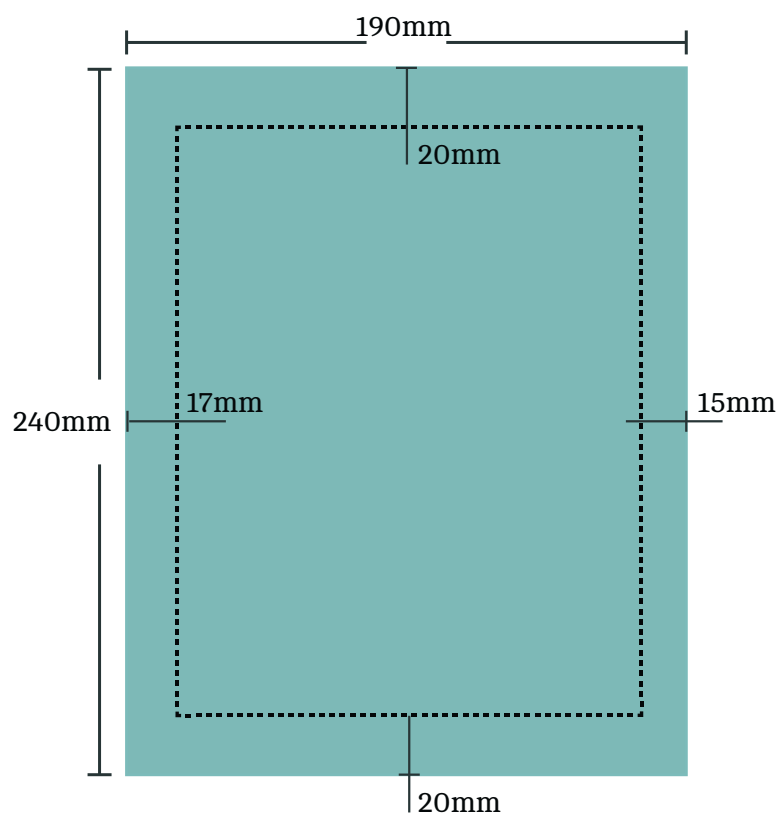


Fig. 50. Tamanho final

A figura ao lado mostra as medidas entre os elementos, títulos dos capítulos e corpos de texto. Para os títulos, foi usada uma variação da tipografia utilizada para os corpos de texto, que será mostrada adiante.

Os elementos gráficos, servem respectivamente, de cima para baixo como: ornamentação inicial, ornamentação entre parágrafos que relatam acontecimentos distintos e ornamentação para o fim dos contos.

## TIPOGRAFIA

As fontes utilizadas para corpo de texto e título dos contos são respectivamente “Elsie” e “Elsie Swash Caps”. O corpo de texto se encontra em 12pt com espaçamento entre as linhas em 18pt, para uma leitura mais agradável.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z  
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

sp st ft

Elsie - Alfabeto, numeração e exemplos de ligaduras



Fig. 51. Espaçamentos entre elementos, títulos e corpo de textos.

Ainda sobre a tipografia, para o título oficial do livro, foi usada a fonte “Scurlock” em 107pt para a capa e 60pt para a folha de rosto. Contudo, houve uma alteração na fonte original: o título se encontra em caixa baixa mas o último caractere, “I” foi utilizado em caixa alta por motivos estéticos.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z  
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

KOSCHEI

KOSCHEÍ

KOSCHEI

Scurlock - Alfabeto. A fonte não possui numerais e nem ligaduras

## ELEMENTOS

Durante a leitura do livro, é possível perceber a presença de elementos decorativos. Todos foram feitos com as mesmas técnicas das ilustrações: lápis e aquarela. Contudo, devido ao uso que estavam destinados, foi necessário vetorizá-los, para que não houvesse perda de qualidade, ao contrário das ilustrações que foram feitas em tamanhos próximos aos que seriam utilizadas, sem perda de resolução. Esses elementos também podem ser vistos neste livro, em aberturas, finais de texto e outras situações. Nos contos, são usados com a mesma finalidade e por serem versáteis, foram usados em diversos ângulos, de acordo com que cada página necessitava.



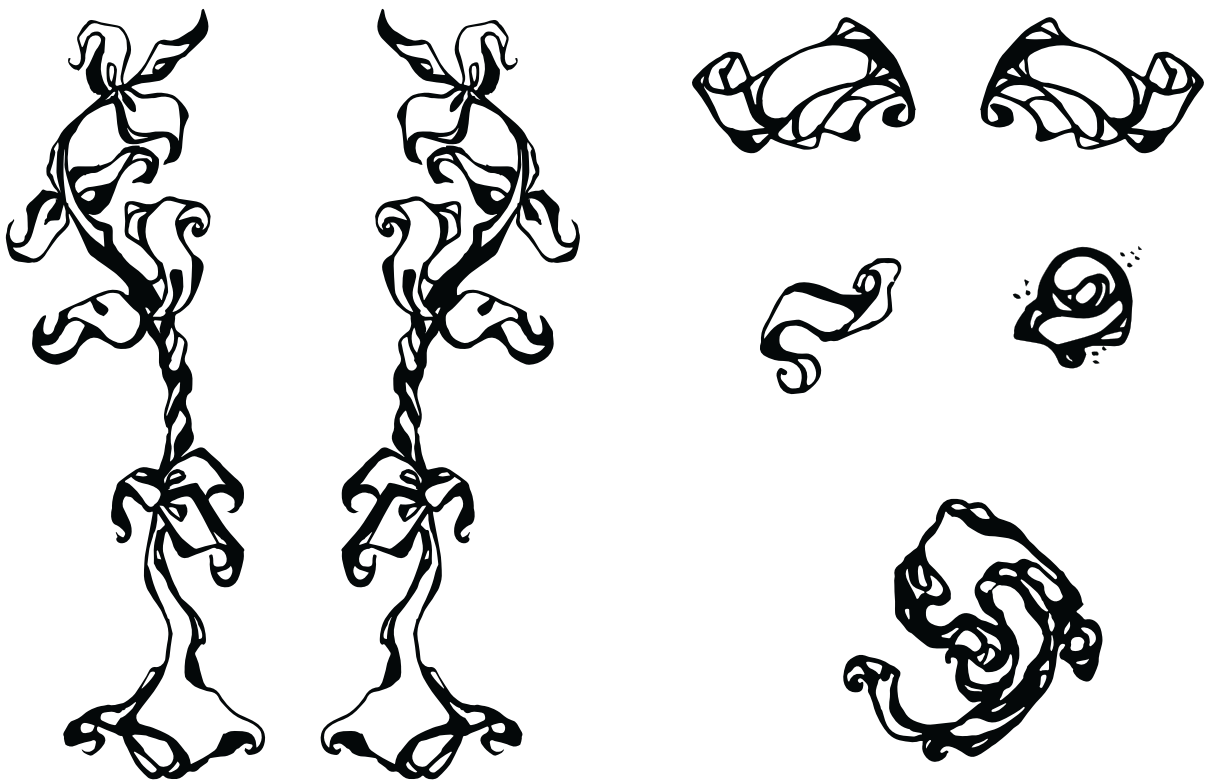


Fig. 52,53,54,55,56,57,58. Elementos e as variações utilizadas.





# CONSIDERAÇÕES FINAIS



*“O artista tem sempre algo a dizer. Ele não pinta homens, paisagens ou móveis e  
sim uma ideia.”*

HENRI, (The Art Spirit por R. Margery and R. Henri, 1923).



Quando comecei esse projeto, eram ideias diferentes, uma vontade diferente. Com o passar dos meses, as dificuldades foram surgindo e eu realmente cheguei a pensar que não terminaria nunca, por vontade do universo e por todos os obstáculos que ele jogou na minha frente.

Como havia dito antes, eu tinha a intenção de provar para mim mesma que era capaz de fazer um trabalho e me dedicar a ele. Reconheço que há ainda inúmeros aspectos em que posso melhorar, não só na ilustração. Contudo, sinto que consegui alcançar meu objetivo: voltar a ilustrar e aprender uma técnica com a qual eu só tive contato uma vez, há muitos anos atrás - a aquarela. Foi interessante analisar, com o passar das ilustrações as mudanças suaves que ocorreram através de um estudo intenso e embora o projeto tenha chegado ao fim, não significa que esse aprendizado tenha acabado também. Ele abriu um novo caminho que ainda deve ser seguido e explorado.

Escrever essa conclusão final é revigorante e triste ao mesmo tempo. Foram meses complicados, cheios de estresse e ansiedade mas apesar de tudo, marca o fim da minha vida em uma faculdade, lugar onde conheci pessoas maravilhosas e vivi experiências inesquecíveis e que com toda certeza levarei comigo para sempre.

Gostaria de agradecer novamente a minha família, amigos e professores que sempre me deram apoio nas realizações de trabalhos e me ensinaram a ser uma pessoa melhor.

Obrigada.



Fig. 59. “Endless Journey” por Artem Chebokha



 REFERÊNCIAS   
BIBLIOGRÁFICAS

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUM, L. F. *O Mágico de Oz*. Tradução de Sérgio Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BELGA, E. *O Lado Obscuro dos Contos de Fadas*. Disponível em: <http://educarpara-crescer.abril.com.br/leitura/origem-sangrenta-contos-fadas-567124.shtml> Acesso em Maio de 2015

BLUMENTHAL, V. X. K. de. *Folk Tales Of The Russian*. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/files/12851/12851-h/12851-h.htm> Acesso em Maio de 2015

CANTON, K. *Balé dos Skazkás - Viajando Pelos Contos da Rússia*. São Paulo: DCL, 2003.

CARTER, A. *Angela Carter's Book Of Fairy Tales*. Great Britain: Virago, 2005. 11 p.

CARTER, A. *Angela Carter's Book Of Fairy Tales*. Great Britain: Virago, 2005. 12 p.

CARTER, A. *Angela Carter's Book Of Fairy Tales*. Great Britain: Virago, 2005. 13 p.

CARTER, A. *Angela Carter's Book Of Fairy Tales*. Great Britain: Virago, 2005. 14 p.

CARTER, A. *Angela Carter's Book Of Fairy Tales*. Great Britain: Virago, 2005. 24 p.

CASHDAN, S. *Os Sete Pecados Capitais nos Contos de Fadas: Como os Contos de Fadas Influenciam Nossas Vidas*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GRAVES, Robert. *A Deusa Branca: uma gramática histórica do mito poético*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

HENRI, R.; Margery R. *The Art Spirit*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/book/231017242/The-Art-Spirit> Acesso em Maio de 2015

PROPP, V. I. *Morfologia do Conto Maravilhoso*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

PROPP, V. I. *A Tradição Russa dos Contos de Fadas*. Disponível em: <http://russiashow.blogspot.com.br/2013/04/a-tradicao-russa-dos-contos-de-fadas.html> Acesso em Maio de 2015



RALSTON, W.R.S. *The Project Gutenberg EBook of Russian Fairy Tales*. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/files/22373/22373-h/22373-h.htm> Acesso em Fevereiro de 2015

ROWLING, J.K. *The Tales Of Beedle, The Bard*. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SQUIRE, C. *Mitos e Lendas Celtas: Rei Artur, Deuses Britânicos, Deuses gaélicos e Toda A Tradição dos Druidas*. Rio de Janeiro: Record:Nova Era, 2003.

VADEBONCOEUR, J. *Arthur Rackham*. Disponível em: <http://www.bpib.com/illustrat/rackham.htm> Acesso em Junho de 2015

VADEBONCOEUR, J. *Edmund Dulac*. Disponível em: <http://www.bpib.com/illustrat/dulac.ht> Acesso em Junho de 2015

VADEBONCOEUR, J. *Alphonse Mucha*. Disponível em: <http://www.bpib.com/illustrat/mucha.htm> Acesso em Junho de 2015

## **BIBLIOGRAFIA**

CARTER, A. *Angela Carter's Book Of Fairy Tales*. Great Britain: Virago, 2005. 11 p.

CARTER, A. *Angela Carter's Book Of Fairy Tales*. Great Britain: Virago, 2005. 12 p.

CARTER, A. *Angela Carter's Book Of Fairy Tales*. Great Britain: Virago, 2005. 13 p.

CARTER, A. *Angela Carter's Book Of Fairy Tales*. Great Britain: Virago, 2005. 14 p.

CARTER, A. *Angela Carter's Book Of Fairy Tales*. Great Britain: Virago, 2005. 24 p.

MOROZ, D. *Of Russian Origin*. Disponível em: <http://russiapedia.rt.com/of-russian-origin/ded-moroz/> Acesso em Junho de 2015

PROPP, V. I. *Morfologia do Conto Maravilhoso*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

PROPP, V. I. *A Tradição Russa dos Contos de Fadas*. Disponível em: <http://russiashow.blogspot.com.br/2013/04/a-tradicao-russa-dos-contos-de-fadas.html> Acesso em Maio de 2015

RALSTON, W.R.S. *The Project Gutenberg EBook of Russian Fairy Tales*. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/files/22373/22373-h/22373-h.htm> Acesso em Fevereiro de 2015

## LISTA DE IMAGENS

**Figura 1:** <http://www.wyliebeckert.com/zoom.php?variable=thousandfurs>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 2:** [http://frankfrazetta.org/viewimage.php?loc=frank\\_frazetta\\_deathdealerIV.jpg](http://frankfrazetta.org/viewimage.php?loc=frank_frazetta_deathdealerIV.jpg)  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 3:** [https://worldoffroud.smugmug.com/Books/Brian-Frouds-Faeries-Tales/42888269\\_qm4BrJ#!i=3383033025&k=pFqTwJp](https://worldoffroud.smugmug.com/Books/Brian-Frouds-Faeries-Tales/42888269_qm4BrJ#!i=3383033025&k=pFqTwJp)  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 4:** <http://www.tk.de/tk/a-z-navigation/g/die-brueder-grimm-10004622/538072>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 5:** [https://no.wikipedia.org/wiki/Charles\\_Perrault#/media/File:ChPerrault.jpg](https://no.wikipedia.org/wiki/Charles_Perrault#/media/File:ChPerrault.jpg)  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 6:** <http://clubdependadoresuniversales.blogspot.com.br/2014/05/la-bella-y-la-bestia-de-jeanne-marie.html>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 7:** [https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3os\\_Grimm#/media/File:Grimm.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3os_Grimm#/media/File:Grimm.jpg)  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 8:** [https://en.wikipedia.org/wiki/Hans\\_Christian\\_Andersen#/media/File:Constantin\\_Hansen\\_1836\\_-\\_HC\\_Andersen.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Hans_Christian_Andersen#/media/File:Constantin_Hansen_1836_-_HC_Andersen.jpg)  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 9:** <http://www.airlineintl.com/product/montblanc-writers-edition-carlo-collodi-set>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 10:** [https://en.wikipedia.org/wiki/Lewis\\_Carroll#/media/File:Lewis\\_Carroll\\_1863.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Lewis_Carroll#/media/File:Lewis_Carroll_1863.jpg)  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 11:** <http://www.shop.birdbathpublishing.com/M-O-R-P-H-I-N-E-BBP019-MO044.htm;jsessionid=DA116BD717F97BB5E0C57120790E77D4.m1plqscsfapp05>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 12:** <https://www.flickr.com/photos/sofi01/5613437444>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 13:** <http://www.artsycraftsy.com/rackham/hangingstars.html>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 14:** <http://www.artsycraftsy.com/rackham/brunhilde.html>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 15:** <http://www.wikiart.org/en/arthur-rackham/advice-from-a-caterpillar>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 16:** <https://en.wikipedia.org/wiki/G%C3%B6tterd%C3%A4mmerung>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 17:** [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/4/43/Edmund\\_Dulac\\_-\\_The\\_Night-ingle\\_2.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/4/43/Edmund_Dulac_-_The_Night-ingle_2.jpg)  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 18:** [http://www.artpassions.net/cgi-bin/dulac\\_image.pl?img=rubaiyat/dulac\\_rub\\_vision\\_ap.jpg&artist=dulac&pid=DULAC-VISION](http://www.artpassions.net/cgi-bin/dulac_image.pl?img=rubaiyat/dulac_rub_vision_ap.jpg&artist=dulac&pid=DULAC-VISION)  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 19:** <http://animationresources.org/happy-halloween-dulacs-poe/>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 20:** <http://muchofmucha.tumblr.com/post/123135214834/zeezrom-alphonse-mucha-elf-with-iris>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 21:** <http://ramonperez.tumblr.com/post/100217530717/mysticjc-alphonse-mucha-alfons-maria-mucha>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 22:** <http://www.codex99.com/design/85.html>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 23:** <http://perspectivaonline.com.br/2015/04/20/alphonse-mucha/>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 24:** [https://www.abramsbooks.com/product/brian-frouds-faeries-  
tales\\_9781419713866/](https://www.abramsbooks.com/product/brian-frouds-faeries-<br/>tales_9781419713866/)  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 25 a 27:** acervo pessoal

**Figura 28:** [https://www.abramsbooks.com/product/brian-frouds-faeries-  
tales\\_9781419713866/](https://www.abramsbooks.com/product/brian-frouds-faeries-<br/>tales_9781419713866/)  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 29:** <http://frankfrazetta.org/viewimage.php?loc=f05.jpg>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figura 30 a 47:** acervo pessoal

**Figura 48:** <https://www.behance.net/gallery/10249709/Cute-Animals>  
acesso em: 28 de Julho de 2015

**Figuras 49 a 58:** acervo pessoal

**Figura 59:** <http://rhads.deviantart.com/art/Endless-Journey-335848873>  
acesso em: 28 de Julho de 2015



